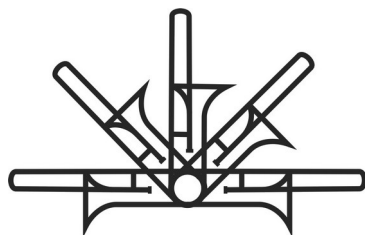


XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo Expandido

Área – Performance Musical

Raul de Barros e sua importância na divulgação do Trombone no Brasil

(Marcos Flávio de Aguiar Freitas) UFMG – trombomarcos@gmail.com

Raul de Barros and his importance in promoting the Trombone in Brazil

Palavras-chave: Trombone, Divulgação, Raul de Barros

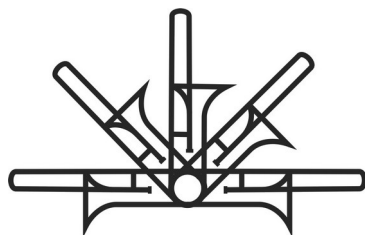
Keywords: Trombone, Promotion, Raul de Barros.

1. INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No choro, o trombone inicialmente desempenhava os papéis comuns ao bombardino e o oficleide, fazendo o contracanto, como nas Bandas de Música, ou “costurando as melodias”, como dizem alguns chorões. O papel do trombone como solista (melodia) era esporádico e com poucas gravações, tendo como primeiro expoente, Candinho do Trombone (1879 – 1960)¹. Mas com o tempo este papel de apenas coadjuvante começou a mudar. Alguns trombonistas brasileiros, influenciados pelas grandes orquestras de música popular que cresciam na época, as Big Bands, se espelharam em trombonistas e band leaders americanos como Tommy Dorsey (1905-1956) e Glenn Miller (1904-1944) para assumirem a liderança de seus grupos. O maior representante desta reviravolta do trombone, e possivelmente o mais importante divulgador do instrumento como solista no Brasil foi Raul de Barros.

¹ Cândido Pereira da Silva foi um “chorão carioca”, trombonista e violonista, compositor de polcas, choros, valsas e schottisches, músico de banda e um dos mestres da geração anterior ao grande Pixinguinha (JÚNIOR, 2014).

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

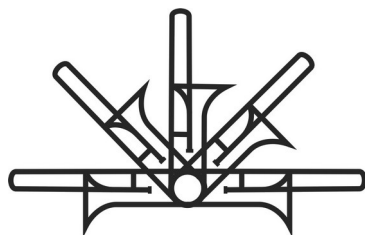


O carioca Raul Machado de Barros (1915-2009) foi um dos trombonistas brasileiros mais conhecidos dentro e fora do país. Sua composição mais famosa é o choro *Na Glória*, considerado pelos trombonistas como o hino do trombone popular brasileiro. É com certeza repertório obrigatório para qualquer trombonista que queira se dedicar ao estudo da música brasileira. Sempre que um trombonista está em uma roda de choro, a interpretação de *Na Glória* é pedido certo: “Toca *Na Glória*!!”, “Toca Raul!!”.

Raul de Barros iniciou seus estudos em 1930 com Ivo Coutinho e Eugênio Zanata. Em 1935 começou a tocar em clubes do Rio, tocando em dancings onde conheceu Ivan Paulo da Silva (1910-1991), o Maestro Carioca, que o levou a Rádio Tupi. Seu primeiro disco solo foi lançado em 1948 e no ano seguinte gravou com sua orquestra o choro *Na Glória*, de sua autoria. Na década de 50 foi para a Rádio Nacional, onde apresentava um programa semanal e iniciou uma série de gravações de músicas que marcaram a história do trombone brasileiro, dentre elas suas composições: *Pororó-Pororó-Pororó*, *Gilda* (em homenagem a sua esposa) e *Melodia Celestial* (1955). Gravou o *Intermezzo* de Provost, em ritmo de Fox, e o choro *Voltei ao meu Lugar*, do Maestro Carioca, em 1956. Em 1957 gravou a sua música *Rock em Samba e Amigo Velho*, de Cristovão de Alencar (1910-1983) e Hélio Nascimento. No ano de 1958, lançou o LP *Ginga de Gafeira* com solos memoráveis para *Cidade Maravilhosa*, de André Filho; *Se acaso você chegasse*, de Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins; *Gosto que me enrosco*, de Sinhô e a música título do álbum, *Ginga de Gafeira*, de Alcebíades Nogueira.

O reconhecimento de Raul como grande instrumentista só crescia. Em um concurso promovido pela revista *O Cruzeiro*, organizado pelo pesquisador Ary Vasconcelos, Raul de Barros foi eleito o melhor trombonista do ano de 1955. Este reconhecimento o levou a

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



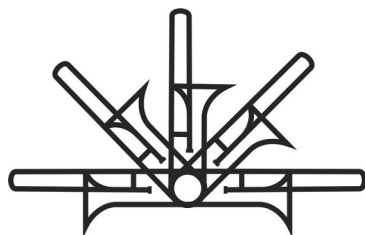
participar em 1966 do Festival de Arte Negra de Dakar, no Senegal. Na delegação brasileira também estavam Clementina de Jesus, Ataúfo Alves, Paulinho da Viola e Elton Medeiros.

Em 1974 gravou talvez, o seu mais conhecido disco, o *Brasil Trombone*, com destaque para as interpretações de seus choros *Na Glória e Pororó-Pororó*; *Chorinho de Gafieira*, de Astor Silva; *Paraquedista* de José Leocádio; *Folhas Secas*, de Guilherme de Brito (1922-2006) e Nelson Cavaquinho (1911-1986) e *Saudades da Bahia* de Dorival Caymi (1914-2008). Em 1979 lançou outro LP, chamado de *O Som da Gafieira*. Nele gravou os famosos *Piston de Gafieira e Estatuto da Gafieira*, de Billy Blanco (1924-2011), além de sambas como *Coração Leviano*, de Paulinho da Viola (1942-) e *Casa de Bamba*, de Martinho da Vila (1938-).

Em 1983 lançou o LP *Trombone de Ouro* (Fig.1). Neste álbum Raul de Barros regravou seu choro *Na Glória* em um novo arranjo, começando seu famoso choro de uma forma inusitada, em ritmo de valsa (ternário). Neste álbum Raul grava choros tradicionais como *Carinhoso*, de Pixinguinha; *Pedacinhos do céu*, de Waldir Azevedo; *Doce de Côco*, de Jacob do Bandolim; além de *Ela me disse*, de Lupicínio Rodrigues (1914-1974) e um arranjo muito interessante e dançante de *Chattanooga Choo Choo*, um clássico norte americano de Glenn Miller, interpretado em ritmo de samba/gafieira.

Fig. 1 – LP Trombone de Ouro

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



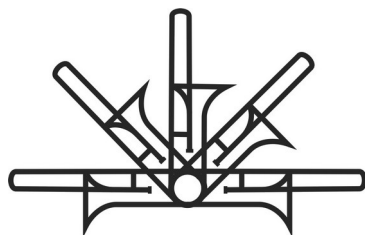
Fonte – Autor

Raul de Barros, além de sua carreira de solista, sempre participou de shows e gravações de outros artistas. Tocou ao lado de Ary Barroso (1903-1964), Pixinguinha, Radamés Gnatalli (1906-1988), dentre vários outros nomes de peso da música brasileira. Participou da produção da marcha *Pra frente Brasil*, de Miguel Gustavo e foi o trombonista dos primeiros discos do grande sambista Angenor de Oliveira (1908-1980), o Cartola, lançados pela gravadora Marcus Pereira.

CONCLUSÕES

O “Rei da Gafieira”, como ficou conhecido, é um dos principais instrumentistas que servem de exemplo estilístico para a interpretação do choro e samba para dançar, o “choro e samba de gafieira”. Sua forma de tocar é sem dúvida uma das referências para quem se dedica ao estudo do trombone popular brasileiro. Raul de Barros influenciou a carreira de vários trombonistas. Segundo o trombonista chorão, Zé da Velha, “todos naquela época admiravam o Raul. Ele era um grande artista e trombonista” (MATOS; FREITAS, 2014). Esta afirmação

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



pode ser corroborada pelo trompetista Silvério Pontes, que também atesta ter ouvido de Zé da Velha que “Raul de Barros, segundo o Zé, é uma das influências que ele teve como trombonista...” (PONTES, 2017). Outro exemplo da grande referência e importância de Raul de Barros para a divulgação do trombone no Brasil é João José Pereira de Souza, o Raul de Souza (1934 – 2021). O nome artístico “Raul”, foi dado por Ary Barroso, depois do menino João vencer um concurso de calouros. Ary disse que João não era nome de trombonista e sim Raul (fazendo referência ao grande trombonista Raul de Barros), ficando então batizado por ele inicialmente como Raulito do Trombone, e depois Raul de Souza.

Fig 2: Raul de Barros, o autor e Raul de Souza



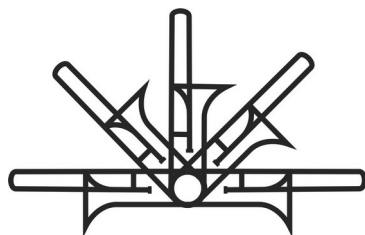
Fonte: autor

Referências:

FREITAS, Marcos Flávio de Aguiar. O estilo de Zé da Velha no CD Só Gafieira!: práticas de performance do trombone no choro. Belo Horizonte: UFMG, 2017 (Tese de Doutorado)

JÚNIOR, Osmário Estevam. *Cândido Pereira da Silva: “Chorão”, compositor e trombonista brasileiro*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014 (Dissertação de mestrado).

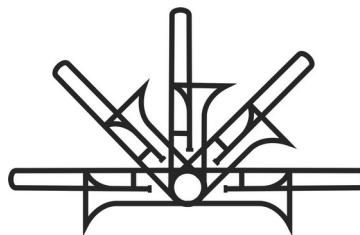
XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



MATOS, José Alberto Rodrigues; FREITAS, M. F. A. *Entrevista de Zé da Velha a Marcos Flávio de Aguiar Freitas em 23/05/2014*. Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG: 2014 (Gravação em vídeo).

PONTES, Silvério. *Entrevista de Silvério Pontes a Marcos Flávio de Aguiar Freitas*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <whatsapp (31) 9 99556438> em 04/10/2017. Betim/MG: 2017 (áudio).

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo expandido
Pesquisa em andamento

Análise de repertório para big band: um celeiro para novas gerações de trombonistas/diretores musicais no cenário brasileiro

(Alexandre Magno e Silva Ferreira) UFPB- amesf2@academico.ufpb.br

(Breno Novaes Alves) IFPI – brtrombone@gmail.com

(André da Silva Chiomento) UNIPLACLAGES - andrechiomento@uniplaclages.edu.br

(Marinaldo Lourenço da Silva Sousa) IFPE-Belo Jardim/Paulista - marinbone@hotmail.com

Big band repertoire analysis: a breeding ground for new generations of trombonists/musical directors in the Brazilian scene

Palavras-chave: Big Band; Guia de estudo; Repertório; Resenha.

Keywords: Big bands; Study Guide; Repertoire; Review.

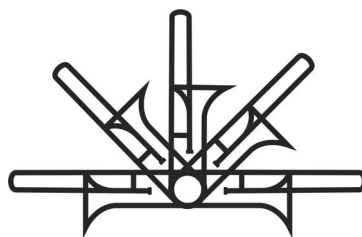
1. INTRODUÇÃO

As orquestras populares brasileiras, também conhecidas por big bands¹ desempenham um papel crucial no desenvolvimento de músicos do Brasil, incluindo trombonistas. Em suas apresentações, elas propiciam experiências profissionais e são responsáveis pela inserção dos trombonistas em um mercado competitivo.

Jarbas Cavendish Seixas (2018) em sua dissertação cita orquestras como Duke Ellington e Glenn Miller como inspiração para a criação das nossas no Brasil. Estas se desenvolveram em Recife, São Paulo e Rio de Janeiro, especialmente nas

¹ O termo *big band* é atribuído a prática das orquestras populares americanas que foi incorporada à tradição brasileira e que começou a ser incorporada na academia. “A denominação Big Band se dá pelo fato de ser um grande grupo, porém menor que as orquestras tradicionais, formada por quatro trompetes, quatro trombones, cinco saxofones (dois altos, dois tenores e um barítono), piano, guitarra, bateria, contrabaixo e um *Crooner*” (Seixas, 2018, p. 22.)

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



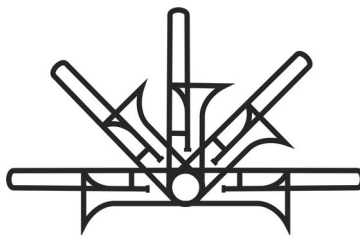
rádios para acompanhar cantores. São também exemplos históricos desse tipo de grupo as big bands da Rádio Tupi, a Orquestra Tabajara de Severino Araújo, dos maestros Clóvis Pereira e Maestro Duda, que fizeram uso dessa formação para animar carnavais de clubes.

Especificamente falando do trombone, o professor Gilberto Gagliardi (1922-2001), não só tocou, gravou, como foi maestro e arranjador desse tipo de formação, desde 1939 até o final dos anos 60 (Cardoso, 2007, p. 7). O trombonista e maestro Guedes Peixoto (1933-2020), também foi um grande condutor de orquestras de frevo famosas do Recife. Guedes teve uma trajetória focada na performance de música erudita e popular. Posteriormente tornou-se maestro e arranjador (Maestro Guedes Peixoto | Banda Musical Saboeira, [s. d.]).

Na Paraíba, podemos citar a Orquestra Metalúrgica Filipéia, criada pelo Maestro Francisco Fernandes Filho (Chiquito) em 1984 com o intuito de introduzir a música popular no Departamento de Música da UFPB, cuja grade curricular era predominantemente erudita. Essa formação clássica de big band inclui-se: 04 trompetes, 04 trombones, 05 saxofones, bateria, percussão, guitarra, baixo e teclado (Neto, 2019). Assim, este trabalho visa estimular novas gerações de trombonistas e apresentar materiais de estudo de gêneros musicais nacionais, permitindo a criação de orquestras populares em comunidades e escolas de música. A análise desta pesquisa será descritiva realizada por especialistas², destinando-se a classificação de repertório e seus requisitos de gênero, tessitura e complexidade rítmica³, utilizando-se a nomenclatura “fácil, médio e difícil” para facilitar a compreensão. Os

² Serão levadas em consideração as opiniões de dois dos autores que participaram e dirigem big bands a mais de 30 anos no Brasil e Estados Unidos, gravaram CDs, DVDs com esse tipo de formação e fundaram três orquestras em universidades federais, as resenhas foram escritas seguindo o modelo usado em (Everett, 1985) cujas resenhas são sucintas, e voltadas para instrumentistas, professores de instrumentos e maestros.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



parâmetros utilizados para isso foram baseados nos trabalhos de Lage (2012); Sotelo et al. (2008).

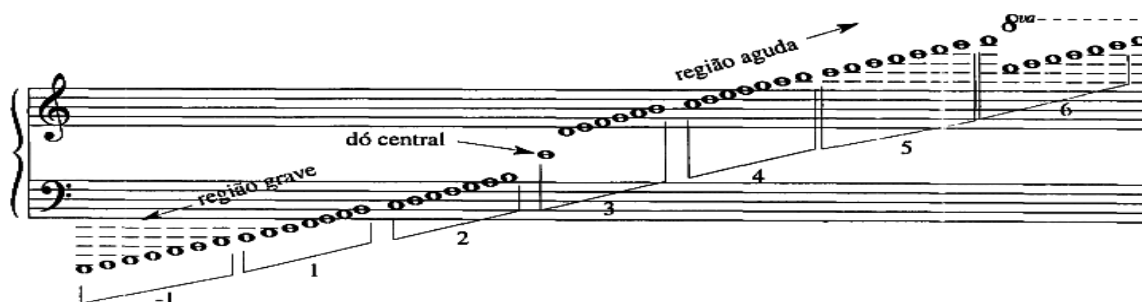
2. DESENVOLVIMENTO

A análise da música Moderninho entrou como panorama geral da estrutura do guia. Assim, pode-se analisá-la buscando seguir os seguintes critérios detalhados.

2.1 Tessitura/Instrumentos transpositores

Para esse ponto, teremos como referência o quadro de extensão apresentado por Guest (2006, p.13), que fornece uma base sólida para avaliar a amplitude de notas exigidas pelos instrumentos (figura 1)⁴.

Imagem 1:



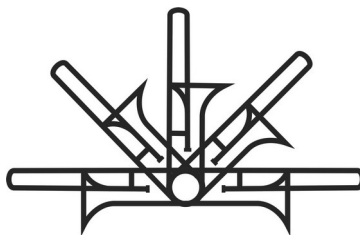
Fonte: GUEST, Ian. Harmonia: método prático. 2006.

2.2 Complexidade Rítmica

³ Foram observados os seguintes parâmetros: Métrica, armadura de clave, tempo, figuras de nota e pausa, ritmo, dinâmicas, articulação, ornamentos, considerações e uso de percussão.

⁴ No que se refere à tessitura, seguiremos como referência da tabela de parâmetros técnicos e musicais (Sotelo; Nogueira; Nogueira, 2008, p. 50) que apresentam as notas transpostas, cabendo aos maestros, professores e alunos se acostumarem com a transposição. Também usaremos a nomenclatura “dó4, dó3, fá5” constantes no livro de Guest (2006, p. 13).

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Utilizando os conceitos de Carvalho (2016)⁵, que foca na infraestrutura e superestrutura da música popular, analisamos a complexidade rítmica. Ele baseia-se na teoria de André Hodeir sobre o swing do jazz, que requer cinco condições: infraestrutura correta, superestrutura correta, colocação das notas e acentos apropriados, relaxamento e condução vital. A infraestrutura envolve a base rítmica dos instrumentos, enquanto a superestrutura refere-se à articulação rítmica das frases melódicas. Elementos como síncopas são cruciais para criar o swing.

2.3 Estrutura do barema:

Abaixo segue a visão geral da música "Moderninho" analisada (Tabela 1):

⁵ Carvalho (2016) considera a dificuldade de acordo com o contexto estrutural da música que são, segundo o seu entendimento para haver swingue são necessárias cinco condições: (1) infraestrutura correta; (2) superestrutura correta; (3) colocação das notas e dos acentos nos lugares apropriados; (4) relaxamento e (5) condução vital (vital drive).

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

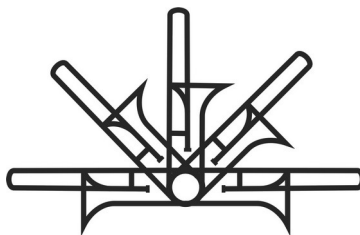


Tabela 1:

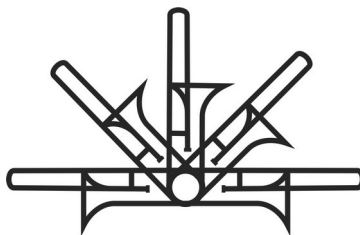
Resenha Nº	1
Título da Música:	Moderninho
Compositor:	Orlando Silva de Oliveira Costa (Maestro Cipó 1922-1992)
Arranjador:	Adail Fernandes (1958)
Ano de Composição:	(s.d.)
Ano de Arranjo:	1991
Instrumentação:	Big Band
Gravação (recomendada):	https://youtu.be/D8Gab3gJN0A?si=Qr9zYT6FB62xWzh7
Grau de execução: (Fácil/Médio/Difícil):	Difícil
Gênero (Swing, Bebop, Latin, etc.):	Choro Bi-Pobiano ⁶
Duração:	Aprox: 3:30 a 4:00"
Descrição/Contexto Histórico:	Arranjo criado para o show de lançamento da big band "PB JAZZ" em 1991
Observações/Notas Adicionais:	Peça de alto grau de complexidade técnica para todos os instrumentos da orquestra.
Tessitura (Fácil/Médio/Difícil)	Nota mais aguda para os saxofone altos: G 5 Nota mais aguda para os saxofones tenores: B 5 Nota mais aguda para o saxofone barítono: F 6 Nota mais aguda para os trompetes: C 5 Nota mais aguda para os trombones: Ab 4 Nota mais grave para o trombone baixo: Bb 0 (pedal)

fonte: documento pessoal

A estrutura geral da peça inclui introdução e mais 9 seções: A peça apresenta ataques sincopados alternados por uma melodia arpejada em legato e seções de improviso, o que exige controle técnico avançado dos músicos.

A primeira exposição do tema é tocada pelos saxofones (letra A), depois há um tema transitório tocado pelos trompetes (letra B). A reapresentação do tema

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



ocorre nos saxofones, seguido por motivo arpejado em legato. Há seções de improviso para saxofone tenor (letras C-D), soli de trompetes (letra E), improvisação para guitarra (letra F), rerepresentação do tema pelos saxofones e metais em contraponto (letra G), improvisação para trombone (letra H), e reexposição do tema seguida por coda e encerramento da música.

As dificuldades na execução da peça estão mais relacionadas ao contorno musical das frases do que aos ritmos. Isso exige um controle de flexibilidade labial, resistência e uma coordenação entre articulação/digitação e articulação/movimento da vara para os trompetistas e trombonistas respectivamente.

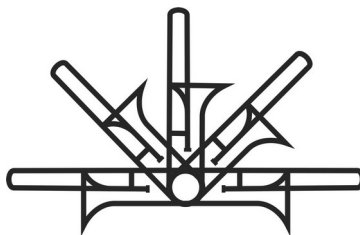
Assim, a análise da peça "Moderninho", demonstra uma percepção analítica com base em uma performance mais complexa, nível difícil. Porém, a mesma apresenta uma infraestrutura rítmica básica sem grande complexidade em sua superestrutura.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, este trabalho demonstrou a importância didática das análises musicais, que podem ajudar na formação dinâmica e no desenvolvimento de novas orquestras de música popular. A análise detalhada do repertório específico e em níveis diversos para big band auxilia na preparação dos músicos e no desenvolvimento de projetos institucionais, promovendo a integração entre música popular e erudita. Além disso, maestros e professores de trombone podem selecionar alunos adequados para concertos, consolidando o desenvolvimento dessa formação musical

Referências:

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



CARVALHO, E. G. **Rapsódia paraense para big band: uma reelaboração de gêneros do Pará**. 2010. 127 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia - Escola de Música Programa de Pós-graduação em Música, Salvador, BA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9100>.

CARVALHO, J. A. **Infraestrutura e Superestrutura na rítmica da Música Popular**. Anais do SEFIM, Porto Alegre 2.2 (2016): 356-358.

GUEST, I. **Arranjo Método Prático I. Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Almir Chediak, 2006. v. 1, .

LAGE, C. F. **Escrita e classificação de repertório para sopros à luz da tabela de parâmetros técnicos**. 257 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-AUGNET/1/disserta_o_para_entre_ga_20122017.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

MAESTRO CIPÓ. [s. d.]. **Dicionário Cravo Albin**. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/maestro-cipo/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

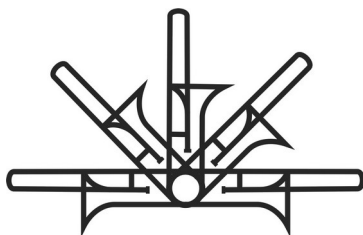
_____. **100 anos: lembranças de um 'lorde' do saxofone, bailes e gafieiras**. [s. d.]. Discografia Brasileira. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/posts/246001/maestro-cipo-100-anos-lembrancas-de-um-lorde-do-saxofone-bailes-e-gafieiras>. Acesso em: 22 jun. 2024.

NETO, F. F. **Maestro Chiquito. Catálogo online Bandas de Música de Pernambuco (iniciado em 2009)**, 6 abr. 2019. Disponível em: <https://catalogobandasdemusicape.wordpress.com/maestro-chiquito-ufpb/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SEIXAS, J. C. **Banda Pequi: a formação dos integrantes através da prática de música popular**. 2018. 60 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8770>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SOTELO, D.; NOGUEIRA, M. V.; NOGUEIRA, H. **Pequeno guia prático para o regente de banda vol I**. [S. l.]: Marcelo Jardim, 2008. v. 1, . Disponível em: <https://www.gov.br/funarte/pt-br/areas-artisticas/musica-2/projeto-bandas-de-musica/partituras/guia-para-o-regente-de-banda.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo expandido
Pesquisa em andamento

**A importância da tese de doutorado de Clyde Robert Wigness para
a pedagogia brasileira do trombone**

(Alexandre Magno e Silva Ferreira) **UFPB**- amesf2@academico.ufpb.br
(Breno Novaes Alves) **IFPI** – brtrombone@gmail.com
(Alexandre Teixeira) **UFU** - alexandreteixeira@ufu.br
(Roberto Wagner Milet) – **IFGGO** roberto.milet@ifg.edu.br

**The relevance of Clyde Robert Wigness' dissertation for the
Brazilian trombone pedagogy**

Palavras-chave: declínio; corte de Viena; história do trombone; pedagogia do trombone.

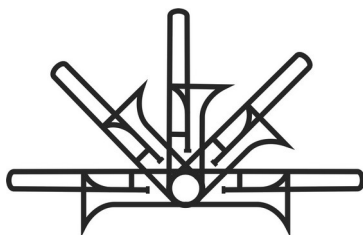
Keywords: decline Vienna court, trombone history, trombone pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a tese de doutorado do trombonista e pesquisador Clyde Robert Wigness intitulada *A comprehensive performance project in trombone literature with an essay on the soloistic use of the trombone in selected works of eighteenth-century viennese imperial court composers* (Wigness, 1970)¹, sobre o aspecto da afirmação, citando Adam Carse e Phillip Bate da década de 1960, que teriam argumentado sobre um declínio do uso do instrumento durante o século XVIII (Wigness, 1970, p. 01). Atualmente o declínio é mencionado com

¹ O primeiro acesso a este material ocorreu no final dos anos 90, nos arquivos de microfimes da biblioteca Rita Benton da escola de música da Universidade de Iowa, Estados Unidos. O arquivo em PDF foi encontrado na base de dados de pesquisas PROQUEST. Atualmente, sabe-se que essa dissertação foi editada e transformada em livro e o seu exemplar digital encontra-se disponível para compra online. Disponível em: <https://www.lib.uiowa.edu/music/> acesso: 22 de junho de 2024.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



explicações razoáveis. Estas que o instrumento persistiu, sua música floresceu e até há citação de quantidade de trombonistas, como fala Herbert (1997, p. 57–59)².

O estudo levanta esse questionamento e contra argumenta as explicações, nas quais o trombone foi excluído ou menos usado em peças de alta performance, músicas sacras, de câmara e concertos à época. Caso este que a pesquisa de Wigness (1970), apresenta com uma outra abordagem do trombone colocando-o como instrumento indispensável na corte de Viena (XVIII) com uma rica literatura técnica e performática:

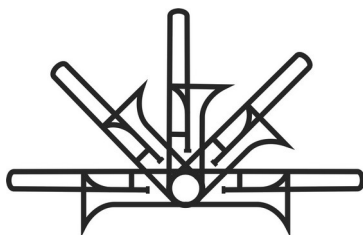
Este é o propósito desta dissertação, trazer à luz o uso do trombone como instrumento solista na música composta por compositores da corte vienense do século XVIII, e levantar a questão de que, mesmo havendo um declínio na quantidade de música produzida, quantitativamente, uma considerável literatura de trombone emergiu durante este período (Wigness, 1970, p. 3, Tradução nossa).³

Dentro do aspecto metodológico, a pesquisa baseia-se na análise documental de partituras, literaturas e documentos públicos existentes às obras utilizadas por Wigness para justificar a manutenção do trombone como instrumento importante ao cenário vienense. Entre os autores, encontram-se Fux, Bertali, Tuma, Wagenseil, Albrechtsberger, J. M. Haydn, Ziani e Reutter. Compositores estes que, até o acesso da pesquisa de Wigness, não eram mencionados e utilizados nas comunidades brasileiras de performance do trombone.

² Além da introdução a uma literatura e repertório para muitos desconhecida no Brasil, esse trabalho é antológico por ainda nos anos 70, contrapor através de registros de pagamento, referências bibliográficas, autores famosos à época como Philip Bate, Anthony Baines, Adam Carse, com discursos que o trombone havia desaparecido da história da música durante o séc. XVII. Livros estes que confirmam um declínio e não o desaparecimento do instrumento, só foram lançados e chegaram ao Brasil após o início dos anos 2000, a citar: "The Cambridge Companion to Brass Instruments" - que teve sua primeira edição em 1997, "The Trombone" (2006) e David Guion (2010).

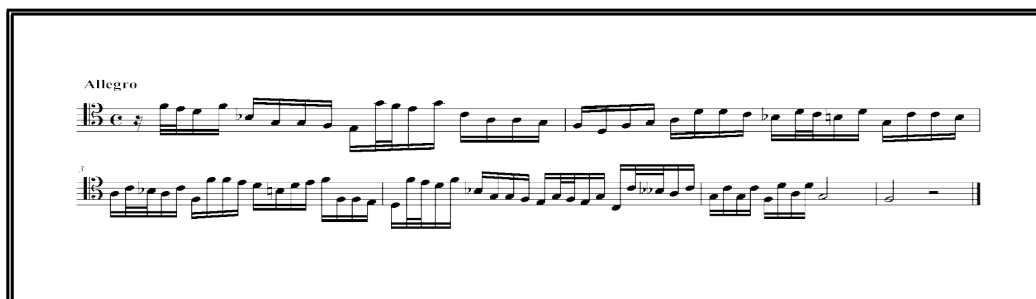
³ It is the purpose of this essay to bring to light the use of the trombone as a solo instrument in the music of eighteenth-century Viennese Court Composers, and to raise the issue that even though a decline in the quantity of music may have occurred, a quantitatively sizable body of trombone literature emerged during this period.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



O trabalho de Wigness é dividido em 5 partes: introdução, contextualização histórica, uso solístico do trombone em peças instrumentais e vocais, e um capítulo final com sumário, conclusões e recomendações. Sua análise se fundamenta através de explicações sobre a presença de instrumentistas na corte (Wigness, 1970, p. 6). Além disso, contém registros de trombonistas que desempenhavam suas funções profissionais durante o período com um alto grau performático como demonstra a figura 1 abaixo:

Figura 1:



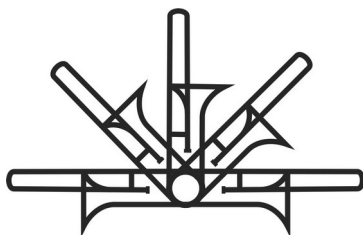
fonte: BERTALI, A. *Sonata à 3*, compassos 35-40.

No aspecto pedagógico, o trabalho se mostra relevante em aspectos como a interpretação, tanto na música de câmara quanto na de concerto, com a possibilidade de inserção do estudo das peças escritas no período, levando em consideração as características da música daquele estilo, originalmente compostas para o trombone, com requisitos idiomáticos, como o trinado labial e emissão de notas além da extensão, técnicas já do conhecimento dos trombonistas citados.

2. DESENVOLVIMENTO

Wigness discorre brevemente sobre o contexto histórico da capela da corte de Viena afirmando que, a partir do século XVII, a música da corte começa a ter fortes influências italianas, as quais não foram apenas estilísticas, mas também de

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



instrumentistas e maestros italianos contratados pela corte (Wigness, 1970, p.05). Um desses músicos italianos que se destacam é o compositor e violonista Antonio Bertali.

Na seção abaixo analisaremos, conforme a pesquisa de Wigness (1970), como as obras dos compositores da época colocaram o trombone em cena na corte de Viena do séc. XVIII.

2.1 Análise e contexto histórico

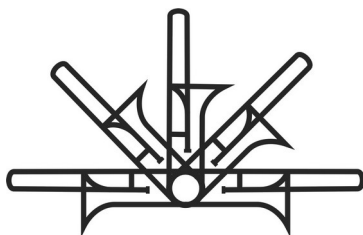
Bertali compôs várias sonatas que evidenciam a presença de trombonistas na corte de Viena entre 1637 e 1669, embora os registros específicos só apareçam a partir de 1680. Em 1721, a orquestra da corte contava com setenta e dois músicos, reduzidos para cinquenta durante o reinado de Maria Antonieta, devido o cortes de gastos. Posteriormente, a orquestra cresceu novamente com contribuições de músicos como Wagenseil e Mozart.

Os compositores da corte utilizavam o trombone tanto na música vocal quanto na instrumental. Esses autores escreviam para trombones, tenor e baixo.

Georg Christoph Wagenseil, destacado por Wigness, escreveu um concerto para trombone entre 1751 e 1763, que provavelmente utilizava o trombone alto. O concerto requer agilidade na técnica da vara e alta resistência da embocadura, evidenciada pela análise de trechos específicos.

Michael Haydn e Johann Christian Albrechtsberger também contribuíram significativamente para o repertório do trombone da corte vienense. Albrechtsberger escreveu um concerto para trombone em 1769, considerado um dos mais difíceis, enquanto Fux e Tuma enfatizaram a importância do trombone em suas composições, destacando a resistência e virtuosismo dos instrumentistas da época.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



George Reutter, mestre de capela da corte em 1769, escreveu o Requiem onde empregou dois trombones com um solista na parte "Tuba Mirum". Há a utilização de trinados labiais, evidenciando o virtuosismo requerido dos trombonistas vienenses.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

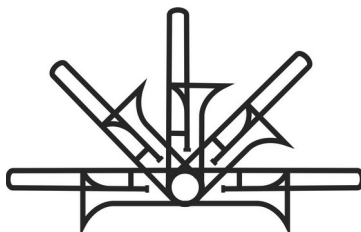
Ao analisar detalhadamente a tese de Wigness, podemos perceber que, através da sua pesquisa, é possível confrontar o argumento de que houve um declínio do trombone no século XVIII. Na literatura e no comportamento dos compositores da época apresentados, é possível compreender a vasta utilização do trombone no cenário solístico das músicas executadas na corte de Viena. Assim, o trabalho não somente corrige alguns equívocos históricos, como também endossa a manutenção do trombone como instrumento indispensável no repertório do período.

REFERÊNCIAS:

HERBERT, T. 'Sackbut': the early trombone. *In*: HERBERT, T.; WALLACE, J. (org.). **The Cambridge Companion to Brass Instruments**. 1. ed. New York: Cambridge University Press, 1997. p. 218.

WIGNESS, C. R. **A comprehensive performance project in trombone literature with an essay on the soloistic use of the trombone in selected works of eighteenth-century viennese imperial court composers**. 1970. 125 f. Tese de Doutorado em Artes Musicais (DMA) - University of Iowa School of Music, Iowa City, IA, 1970.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo expandido

Arranjo didático para coral de trombones: o galo e a pata

Didactic arrangement for trombone choir: the rooster and the duck

Anielson Costa Ferreira

UEPA/UFPA/IECG

anielsonferreira10@gmail.com

Palavras-chave: Caderno de partituras, Arranjo didático, Coral de trombones, compositores paraenses.

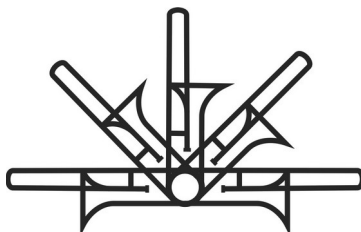
Keywords: Sheet music notebook, Didactic arrangement, Trombone choir, composers from Pará.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em apresentar a construção de um arranjo didático para a formação coral de trombones, com repertório inédito de compositores paraenses. A obra escolhida foi um retumbão Bragantino chamado “O galo e a Pata” do mestre Gêneses da Rabeca, morador da região bragantina do estado do Pará.

Este resumo expandido é um recorte do projeto do Programa de Mestrado Profissional em Música (PROFMUS) da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), que tem por objetivo a confecção de um caderno de partitura voltado para coral de trombones, com músicas de compositores e compositoras paraenses. Haja vista que é latente a necessidade da criação de

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



materiais didáticos para esse tipo de formação instrumental, uma vez que ao realizar revisão literária nos anais da Associação Brasileira de Trombonistas (ABT), no período de 2017 – 2023, observamos que poucos trabalhos abordam a criação de cadernos de partituras ou materiais didáticos para coral de trombones, apenas os trabalhos de (GAMA, 2020; FERREIRA, 2022), demonstram a preocupação com este tipo de material, sobre tudo repertório regional e local.

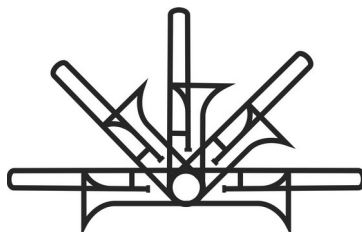
A metodologia empregada na construção desta pesquisa será de abordagem qualitativa, o método por sua vez será a pesquisa-ação, que para Fernandes (2015) é uma pesquisa social, que busca solucionar problemas, ocasionando interação entre o grupo pesquisado e o pesquisador, promovendo envolvimento cooperativo e participativo através de ações planejadas. Como ferramentas utilizaremos a revisão bibliográfica; consulta a acervos de partituras; historiografia musical sobre os compositores; produção de arranjos, entrevista *feedback* e experimentação artística do repertório.

A partir da perspectiva da necessidade da criação de um caderno de partituras com arranjos didáticos voltados para coral de trombones, surgiu a seguinte questão: Como Confeccionar um caderno de partitura voltado para coral de trombones, com música de compositores paraenses?

2. Contextualização da obra o Galo e a pata

A música “o galo e a pata” foi composta pelo mestre Gêneses da Rabeca, que compõem obras músicas que remetem a cultura e tradição bragantina, para confecção desta música utilizou o ritmo do retumbão, que Segundo (Matos, 2004): “O retumbão é a dança preferida pelos integrantes da Marujada de Bragança-PA. O ritmo seria uma evolução do lundu” (p. 69). Os autores (Ferreira e Chada, 2016), dizem que: “Alguns estudiosos da manifestação

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



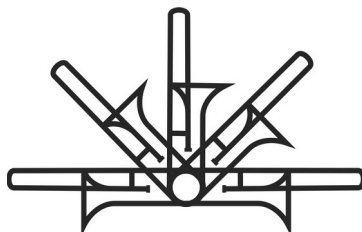
afirmam que o retumbão, a segunda dança da Marujada, é o próprio lundu adaptado para um ritual profano ligado a um ritual religioso, a festa de São Benedito” (p. 3). O autor (Trindade et al., p.6, 2023) explica que:

A Marujada é uma manifestação popular bicentenária, de raiz africana, que traz em seus rituais esta musicalidade, presente no retumbão, mazurca e no xote bragantino, com o uso de instrumentos, como a rabeca, o banjo, o tambor, o reco-reco e a onça, instrumentos que marcam a cadência das danças nos rituais da marujada. (Trindade et al., p. 6. 2023).

De acordo com o mestre Gêneses, a inspiração para compor esta obra, veio da observação dos animais que ele cria em seu quintal, um galo e uma pata que estavam brigando, esta cena parecia uma conversa calorosa entre os bichos, esta situação foi a inspiração para a composição da música que remete ao diálogo entre estas duas aves.

Imagem 1: Partitura original a composição “O galo e a Pata”

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



O Galo e a Pata

Gênesis Costa dos Santos

Soprano

Contralto

Tenor

Baixo

S1/a/H *T3/a/H* *D3/a/H* *T5/a/H*

Fine

Sop.

C.

B.

B.

D5/s/H *T1/ff/H* *D5/a/H* *D1/a/H* *T3/a/*

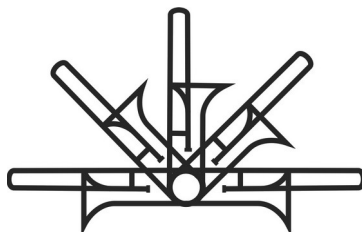
Fonte: Autor do resumo expandido, 2024

3. O processo de construção do arranjo didático para a formação o coral de trombones.

Na construção do arranjo didático para o coral de trombones, buscou-se ser fiel a composição original, conservando a tonalidade de Sol maior da obra por não apresentar grande dificuldade técnica para os trombonistas do coral, além da tonalidade corrobora na tessitura confortável aos instrumentistas.

No que tange o arranjo didático, Silva (2016) define como uma metodologia de ensino-aprendizagem, que utiliza como ferramenta a facilitação na elaboração de um arranjo musical, nesta perspectiva, a construção do arranjo didático passa pela simplificação de uma obra musical, seja na escrita ou na execução

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



desta obra, buscando atender todos os níveis técnicos e musicais inseridos, afim de que todos indivíduos do grupo possam tocar a música de forma isonômica.

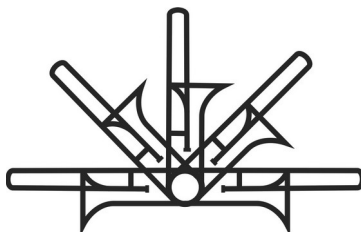
Com a finalidade do arranjo didático atender aos diferentes níveis musicais de ensino-aprendizagem na performance musical do grupo, a construção deste arranjo ocorreu em três passos práticos, levando em consideração a estrutura rítmica do retumbão bragantino.

- **Primeiro Passo:**

Pegamos o ostinato rítmico representante do ritmo e dança retumbão bragantino, acrescentando em uma das vozes do coral de trombone, a célula rítmica é executada pelo *Tambor de Santo* de a cordo com Ferreira e Chada (2016), logo este ritmo foi colocado no trombone baixo, apresentando o ostinato em solo pelos oito primeiros compassos, seguindo as seguintes funções harmônicas, subdominante, tônica, dominante e tônica, como podemos ver abaixo:

Imagem 2: Trombone baixo fazendo o ostinato rítmico oriundo do tambor de santo

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



O Galo e a Pata
Retumbão Bragantino

Gêneses Santos
 Arr. ~~por Gêneses Santos~~

♩ = 68

The image shows two systems of musical notation for four trombones. The first system is labeled 'Trombone 1' through 'Trombone 4'. The second system is labeled 'Tbn. 1' through 'Tbn. 4'. In both systems, the first and second trombones have rests. The third and fourth trombones have a rhythmic pattern circled in red. The tempo is marked as ♩ = 68.

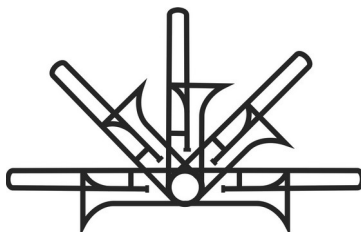
Fonte: Autor do resumo expandido, 2024

- **Segundo Passo:**

O segundo passo, focamos na confecção do acompanhamento, inicialmente fixado nas vozes intermediárias, tenor e contralto, pensando no coral terceiro e segundo trombone, que no coral é quase sempre tocado pelos alunos iniciantes e intermediários, assim sendo, são escritos em uma tessitura mais confortável e cômoda, no registro médio e médio agudo. Essas vozes na introdução, representam o caxixi marcando os contratempos, como é possível observar na figura abaixo:

Imagem 3: Trombone dois e três imitando o caxixi no retumbão bragantino.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



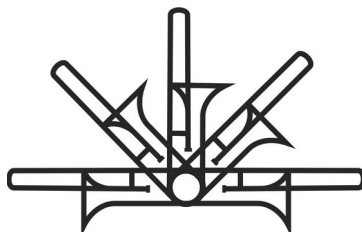
Fonte: Autor do resumo expandido, 2024

- **Terceiro Passo:**

No terceiro passo, trabalhamos a melodia principal no primeiro trombone, iniciando a primeira parte do solo, essa voz é dedicada aos alunos mais avançados, pois na escrita, exige que o aluno consiga ler a clave de Dó na quarta linha, que esteticamente torna a leitura mais confortável e fácil, evitando muitas notas na linha suplementar superior, caso fosse escrita na clave de fá na quarta linha, como vemos abaixo:

Imagem 4: Primeiro trombone tocando a melodia principal.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

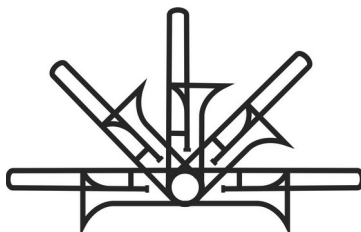


Fonte: Autor do resumo expandido, 2024

4. Considerações finais

Esperamos que este trabalho traga reflexões acerca da importância e a contribuição que este tipo material pode trazer para a comunidade trombonística, oportunizando e difundindo arranjos didáticos de forma sistematizada para formação de coral de trombones, proporcionando que trombonistas de vivências e níveis técnicos diferentes possam tocar juntos, viabilizando momentos de trocas de saberes durante os ensaios e apresentações musicais. Assim este tipo de repertório, proporciona a trombonistas de outras regiões do Brasil, conhecerem as músicas, os ritmos e os compositores paraenses da região amazônica, localizada no norte do Brasil.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Referências:

FERREIRA, Anielson Costa. **Coral de trombones do IECG: uma proposta de caderno de partituras com músicas paraense.** In: XXVIII Festival Brasileiro de trombonistas e XI Simpósio científico da Associação Brasileira de Trombonistas ABT – MG, 2022.

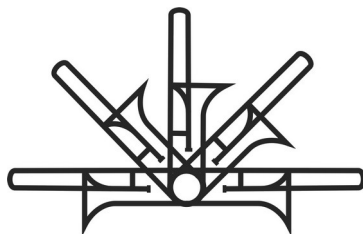
FERREIRA, Leandro Machado. CHADA, Sonia. **Batuques da Marujada de Bragança-PA: recurso metodológico para a educação básica e técnica.** IX Encontro Regional Norte da ABEM Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical UFRR, Boa Vista, 31 de agosto a 02 de setembro de 2016.

GAMA, Alisson Moura da. **Guia de adaptação ao trombone baixo – caderno de estudos para desenvolver aspectos técnicos iniciais no trombone baixo.** In: XXVI Festival Brasileiro de trombonistas e IX Simpósio científico da Associação Brasileira de Trombonistas ABT – MG, 2020

SILVA, Alex Araújo da. **Arranjo Didático como Fator Motivacional em oficinas de prática em conjunto.** Psicologia da Música e Educação Musical: interfaces, perspectivas e ações pedagógicas. Feira de Santana, 2016.

TRINDADE, Cláudio da Costa. SILVA, Jessika Rodrigues da. FERREIRA, Anielson Costa. **Panorama do Curso de Licenciatura Plena em Música da UEPA em Bragança-PA.** XX-XIII Congresso da ANPPOM, São João Del-Rei, outubro de 2023.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo expandido

O Curso de Trombone do NEOJIBA sem Fronteiras: a elaboração de uma proposta didática on-line, aberta e gratuita

The Trombone Course of NEOJIBA without Borders: the development of an online, open and free Didactic Proposal

Michele Girardi

IDSME-NEOJIBA e ATCA-OSBA – michelegirardi1986@gmail.com

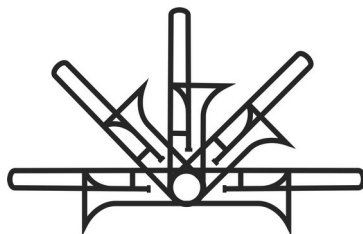
Palavras-chave: Programa NEOJIBA, Curso de trombone on-line, Modelo Teórico CDG.

Keywords: NEOJIBA Program, Online Trombone Course, CDG Theoretical Model.

1. INTRODUÇÃO

Este é um relato, que descreve a experiência de seu autor ao elaborar uma proposta de ensino de trombone online para os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Programa NEOJIBA) e para a comunidade externa. A necessidade surgiu em 2020, durante a pandemia, quando as atividades presenciais foram suspensas, exigindo novas estratégias de ensino. O acompanhamento dos alunos passou a ser virtual, originando o projeto "NEOJIBA Online" (NEOJIBA, 2021), cujo objetivo era manter a motivação e o bem-estar dos integrantes por intermédio de uma prática instrumental adaptada à nova realidade. Com o tempo, a proposta evoluiu para um curso progressivo online, que também abrange o ensino híbrido. O texto segue o Modelo Teórico CDG, da Proposta Cante e Dance com a Gente, utilizado em cursos pioneiros de Ensino a Distância na Educação Musical (NUNES, 2020). Este modelo é representado por um Diagrama de Venn, constituído pelos pilares Cante-Dance-Gente, três conjuntos representando três universos

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



distintos para um olhar musicopedagógico; pelas sobreposições duas a duas entre eles, resultando nas interseções Produtos-Ações-Ideais; e pelo Foco, intersecção em comum. Neste último, posiciona-se o sistema de condutas na elaboração do curso de trombone on-line.

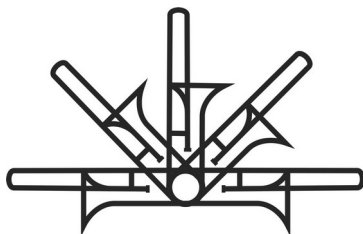
2. O PILAR DO CANTE

A permanência do isolamento social da pandemia resultou na gradual perda de motivação, principalmente, por parte dos integrantes mais jovens. Logo, a solução encontrada foi a proposta de um curso on-line, criativo e diferenciado em seu formato, à total disposição dos integrantes. Com a proposta do “NEOJIBA Online”, diversos recursos tecnológicos e multimídias foram adequados para as atividades de ensino instrumental, formação dos monitores, ensaio, e para modelos de apresentação pública virtual. Conforme relatado por Girardi (2023), as aulas de trombone, individuais e coletivas, e os encontros de formação aconteceram via web-conferência, por meio das plataformas *Zoom* e *Google Meet*, com organização de materiais didáticos e tarefas no *Google Classroom* e *Drive*. As apresentações públicas foram possíveis com a elaboração de vídeos e sua divulgação no *Youtube*.

3. O PILAR DO DANCE

Pensando em uma modalidade de ensino remoto, o formato de curso escolhido foi o do MOOC, *Massive Open Online Course*, aberto e com possibilidade de participação simultânea de várias pessoas. Logo, foi entregue aos coordenadores do NEOJIBA uma moldura para sistematizar os conteúdos, criando um modelo padronizado na plataforma: 4 cursos progressivos de 8 aulas, cada qual caracterizada por uma peça de repertório. Ademais, também foram disponibilizadas orientações didáticas para o estudo, exercícios preparatórios, atividades de avaliação e outros recursos. Os conteúdos foram organizados de acordo com a tabela “Passo a passo” do Projeto

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Político Pedagógico (PPP), que mostra os estágios de ensino do trombone no Programa (NEOJIBA, 2021).

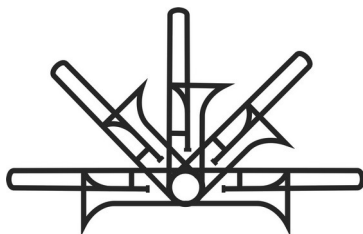
4. O PILAR DO GENTE

O curso, aberto e gratuito, passou a ser acessível de modo permanente pelo site do Programa (NEOJIBA, 2024). De acordo com seu PPP, o público principal eram e ainda são os integrantes diretos, indiretos e suas famílias, os instrutores e monitores de instrumentos. O mesmo foi organizado considerando as experiências do autor e monitores nos Núcleos do NEOJIBA, já enxergando as possibilidades musicopedagógicas desse recurso: potencial didático, tornando-se o caminho para o ensino de trombone no NEOJIBA; e pedagógico, para formação de instrutores e monitores.

5. OS PRODUTOS OFERECIDOS E OS RESULTADOS DAS AÇÕES

Entre 2020 e 2023, foram criados 4 cursos progressivos, do nível iniciante ao intermediário/avançado. Cada um apresenta: peças de repertório originais e autorais; exercícios técnicos específicos; indicações e estratégias de estudo, com respectiva gravação áudio e vídeo; materiais de apoio e apreciação musical; e tarefas específicas de avaliação. No momento em que se produz este artigo, já se alcançou um total de 172 inscritos. Isso foi possível por meio de Ações docentes, tais como: 1 planejamento detalhado de conteúdos com base nos fundamentos do trombone; composição de 35 peças de repertório e numerosos exercícios técnicos; gravação de 64 vídeos, de repertório e orientação, e áudios de todos os exercícios técnicos; edição de todas as gravações; elaboração de elementos textuais explicativos; elaboração das dinâmicas de avaliação, de material de apoio e apreciação musical; montagem dos cursos na plataforma; revisão do trabalho antes do lançamento.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



6. OS IDEAIS E OS NOVOS DESAFIOS

A motivação pelo feito tem origem na busca por novos caminhos de ensino do trombone, com princípio na prática do repertório. Os conteúdos técnicos foram considerados com um olhar mais musical e incluídos como parte específica da peça de referência. Em sequência, num processo de revisão permanente, espera-se que, para além do já criado por este autor, os recursos aqui descritos sejam gradualmente substituídos por propostas produzidas nos Núcleos, promovendo momentos de criatividade e composição, obras autorais e co-autorais, entre alunos e professores.

Referências:

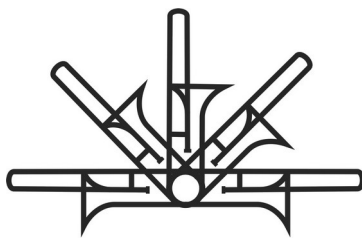
GIRARDI, M. Proposta para uma didática: superando modelos, reduzindo distâncias, criando tendências. *In*: MACHADO, E. G. (Org.) **Ensino e pesquisa nas ciências humanas**: debate possíveis. Alegre: TerriED Editora, 2023. p. 109-129. Disponível em: [03aaa5_22b8726d241d443efbb96c85a8e20538f.pdf \(terried.com\)](https://terried.com/03aaa5_22b8726d241d443efbb96c85a8e20538f.pdf). Acesso em: 05 jul. 2024.

NEOJIBA. **Projeto político Pedagógico**. Salvador, 2021. Disponível em: [Projeto Político Pedagógico - NEOJIBA - Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia](#). Acesso em: 03 jul. 2024.

NEOJIBA. **NEOJIBA Sem Fronteiras**. 2024. Disponível em: [NEOJIBA Sem Fronteiras - NEOJIBA - Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia](#). Acesso em: 05 jul. 2024.

NUNES, H. de S. (org.) **Modelando Pesquisas Musicopedagógicas**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33493>. Acesso em: 05 jul. 2024.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo expandido

Dez anos de ensino de trombone no Programa NEOJIBA: um relato de experiência

Ten years of Trombone Teaching within the NEOJIBA Program: an experience report

Michele Girardi

IDSMS-NEOJIBA e ATCA-OSBA – michelegirardi1986@gmail.com

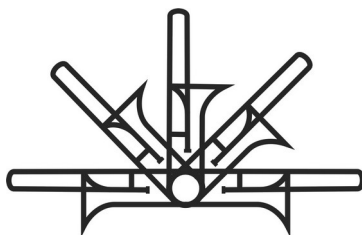
Palavras-chave: Programa NEOJIBA, Ensino de trombone, Modelo Teórico CDG

Keywords: NEOJIBA Program, Trombone Teaching, CDG Theoretical Model

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz um relato da experiência vivenciada pelo autor, italiano, ao longo de dez anos de atividade profissional, no Brasil. Aqui, a primeira visita ao Programa NEOJIBA (Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia), em Salvador, ocorreu a convite do Diretor Geral, Ricardo Castro, em outubro de 2013. O objetivo era contribuir para o desenvolvimento do modelo de ensino do trombone, no Programa, com conhecimentos e experiências internacionalmente adquiridas, tendo em consideração e valorizando o já realizado. Este texto está organizado de acordo com o Modelo Teórico CDG, da Proposta Cante e Dance com a Gente (NUNES, 2020), um Diagrama de Venn constituído pelos pilares Cante-Dance-Gente, três conjuntos representando três universos distintos para um olhar musicopedagógico; pelas sobreposições duas a duas entre eles Produtos-Ações-Ideais, que representam suas correspondentes

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



interseções; e pelo Foco, intersecção em comum. Neste último, posiciona-se o conjunto dos resultados obtidos pelo ensino de Trombone no Programa NEOJIBA, até dezembro de 2023.

2. O UNIVERSO DO CANTE

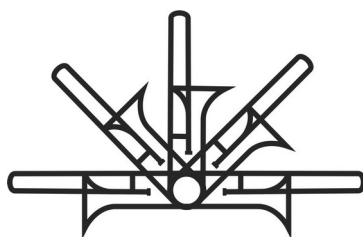
O NEOJIBA é uma política pública do Estado da Bahia, que alia Cultura, Educação e Desenvolvimento Social. Criado em 2007, inspirou-se no *El Sistema* venezuelano. Sua missão é “promover na Bahia o desenvolvimento e a integração social prioritariamente de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade por meio do ensino e da prática musical coletivos” (NEOJIBA, 2021). Seu público-alvo é constituído por pessoas entre 6 e 27 anos, que vivem realidades de vulnerabilidade e buscam, no Programa, um espaço seguro e acolhedor de convívio com os outros e abertura para outras oportunidades. Nesse contexto, há necessidade de uma figura de professor aberta e compreensiva, preocupada com a questão prática técnico/instrumental, mas também com o bem-estar do aluno, físico e mental.

3. O UNIVERSO DO DANCE

O Programa realiza suas atividades em diversos Núcleos situados em Salvador e no interior do Estado. As diretrizes vêm do Núcleo Central, que hospeda as atividades da Orquestra Pedagógica Experimental (OPE-iniciante), Castro Alves (OCA- intermediária), e 2 de Julho (O2J-avançada). Em 2024, foi instituída também a Banda Sinfônica. A riqueza de atividades musicais demanda, aos trombonistas, domínio de fundamentos técnicos e do repertório proposto. Com o rigor musical, numa realidade externa do integrante (contexto familiar, comunitário, habitacional) que nem sempre oferece as condições necessárias para um estudo dedicado e focado, o professor precisa considerar também o rigor das condutas.

4. O UNIVERSO DO GENTE

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Considerando o objetivo de integrar socialmente por meio da busca pela excelência musical, as atividades no NEOJIBA acontecem prioritariamente em grupos de distintas formações orquestrais, de banda e de câmara. É também no contexto coletivo de aprendizagem que se investe na musicalidade, compartilhando conhecimento, cooperando e estabelecendo convenções. Praticando o princípio de que “aprende quem ensina”, os integrantes mais experientes atuam junto aos novatos como seus monitores, nos Núcleos.

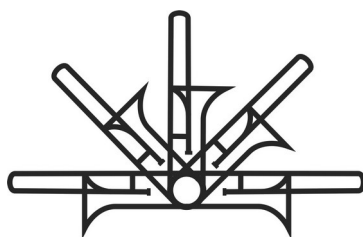
5. OS PRODUTOS

Com tamanha heterogeneidade, elaborar propostas adequadas a todos, considerando a busca pelo desenvolvimento holístico do sujeito, por meio da prática musical coletiva, é um grande desafio. Dos produtos materiais concretizados nestes dez anos, indicamos: compilados de peças para trombone (3 níveis) e trechos orquestrais; guia para o professor; drive com material de estudo, didático e pedagógico; modelos de plano de aula e de estudo; exercícios técnicos em grupo; composições e arranjos para corais de trombone; gravações em vídeo; 4 cursos on-line; material didático sequencial; tese de Doutorado (GIRARDI, 2020). Produtos da classe de trombone são também as produções dos integrantes e suas conquistas, os quais, numa primeira coleta de dados, resultam em 22 egressos (da OCA e O2J), atuando no Brasil, França, e Suíça, e 55 atualmente presentes nas classes de trombone do NEOJIBA.

6. AS AÇÕES

Tais Produtos foram alcançados por meio de Ações, entre elas, aproximadamente: aulas individuais e coletivas semanais; ensaios diários e concertos mensais; recitais anuais; capacitações e

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



orientações em monitoria mensais; 70 gravações vídeos; 40 composições e arranjos; elaboração de material didático e pedagógico; orientações on-line mensais; visitas anuais de supervisão e intercâmbios; 10 Academias e Masterclasses; 9 turnês nacionais e internacionais; audições anuais; cachês com a OSBA; orientações e incentivos (de vida e carreira).

7. OS IDEAIS

Com os próximos passos, busca-se aprimorar as possibilidades de ensino por meio de recursos tecnológicos e multimídia, contribuindo para reduzir a distância entre os Núcleos e o Núcleo Central. Há intenção de criar o primeiro conjunto feminino de trombone. Também, considerando o impacto do NEOJIBA na formação inicial do indivíduo em Música, espera-se que em breve a Instituição possa conferir certificação pré-acadêmica, possivelmente em nível técnico profissionalizante, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), aos integrantes que concluírem o percurso formativo.

Referências:

GIRARDI, M. **Arnold Jacobs à luz da Proposta Musicopedagógica CDG: do ensino individual à aprendizagem coletiva de instrumentos de metal.** 2020. 396 p. Tese (Doutorado em Música) - Faculdade de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33208>. Acesso em: 05 jul. 2024.

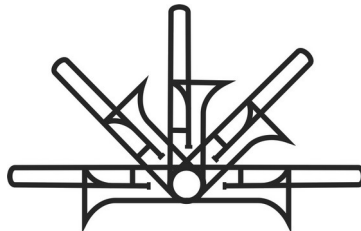
NEOJIBA. **Projeto político Pedagógico.** Salvador, 2021. Disponível em: [Projeto Político Pedagógico - NEOJIBA - Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia](#). Acesso em: 03 jul. 2024.

NUNES, H. de S. (org.) **Modelando Pesquisas Musicopedagógicas.** Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33493>. Acesso em: 05 jul. 2024.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024

Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



RESUMO EXPANDIDO

**O USO DE *BACKING TRACKS* COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NO ESTUDO DO TROMBONE**

**THE USE OF *BACKING TRACKS* AS A PEDAGOGICAL TOOL IN
THE STUDY OF TROMBONE**

L.^{do} Ricley Ribeiro de Souza¹

*Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” -
ricleyribeiro.souza@gmail.com*

Prof. Me. Paulo Sérgio Rosa Filho²

*Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” -
paulo.filho@fames.es.gov.br*

Palavras-chave: Tecnologia; Música; Trombone; Ensino-aprendizagem; Faixas de áudio.

Keywords: Technology; Music; Trombone; Teaching-learning; Audio tracks.

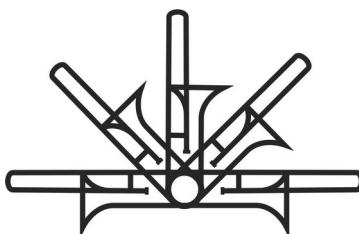
¹ Licenciado em Música pela Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” - FAMES.

² Professor Assistente na Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” - FAMES.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024

Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investigou a relação entre tecnologia e música no contexto do ensino do trombone, analisando especialmente o uso de *backing tracks*³ como recurso tecnológico para o estudo do instrumento. A conexão entre tecnologia e música tem se otimizado ao longo de anos, devido o progresso tecnológico a música passou por fortes mudanças, sendo no âmbito de sua produção e na sua forma de ser apreciada e estudada.

O uso de *backing tracks* no contexto da pedagogia musical tem ascendido. Esses recursos digitais oferecem diferentes possibilidades de experimentação musical, altamente interativas, possibilitando que os alunos toquem com uma banda de apoio gravada, piano ou uma base harmônica. Dessa forma, a prática trombonística pode tornar-se mais dinâmica e envolvente, proporcionando um maior desenvolvimento técnico e interpretativo. A pesquisa realizada possui cunho quantitativo e qualitativo. Aplicou-se questionário a 09 (nove) professores⁴ e 10 (dez) alunos⁵ a fim de coletar dados sobre os benefícios e desafios decorrentes da adoção dessas ferramentas, na prática do ensino do trombone na perspectiva discente e docente.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo Bauer (2014) atualmente a tecnologia desempenha diferentes papéis no campo da música. Em relação aos instrumentos musicais, ela pode ser empregada para manusear sons e criar efeitos singulares, além de capturar, editar e mixar áudio. A

³ *Backing tracks* são faixas de áudio pré-gravadas que contêm bases rítmicas e harmônicas. Elas podem auxiliar os músicos em apresentações, estudos e gravações.

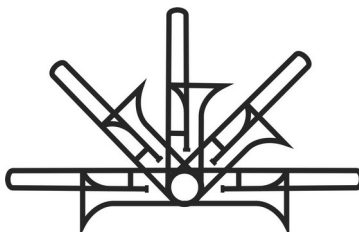
⁴ Participação de professores que atuam em Instituições de Ensino Superior e Projeto Social de Música.

⁵ Participantes do Coral de Trombones da Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira” - FAMES, grupo coordenado pelo Prof. Fredson Monteiro.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024

Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



tecnologia e sua relação com a educação musical desenvolve um papel fundamental no desenvolvimento social e musical ao longo dos séculos, onde impulsionou avanços tecnológicos ocorridos ao longo da história, desde aperfeiçoamentos de instrumentos musicais até o surgimento de dispositivos e técnicas. Nesse contexto, a atuação do professor é fundamental nos projetos de inovações, pois a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende muito mais de como ele é explorado pedagogicamente, do que das suas características técnicas. (MORAN, 2007).

O potencial dos *playalongs* como ferramenta pedagógica é ainda ressaltado por Pereira (2014) quando diz que:

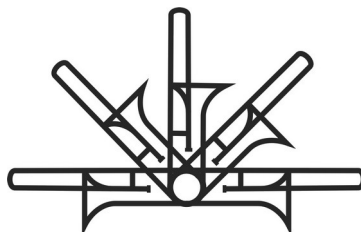
A utilização desta ferramenta pedagógica permite aos professores de instrumento fazerem uma melhor análise da tarefa. Possibilita também aos professores definirem, com maior precisão, a natureza exata de uma competência específica ou se uma parte bem estruturada do conhecimento que querem ensinar (PERREIRA, 2014, p.99).

Carbonera, S. M. et al. (2020) fala sobre o uso sadio e consciente das novas tecnologias, atentando-se sobre seus impactos sociais, psicológicos e ambientais e Barradas (2018) aborda a perspectiva tecnológica equilibrada na educação musical, envolvendo a integração adequada da tecnologia no processo de aprendizagem. É crucial que professores estimulem estudantes a não depender particularmente dos recursos tecnológicos, mas sim a usufruir de ferramentas complementares.

3. RESULTADO DOS DADOS COLETADOS

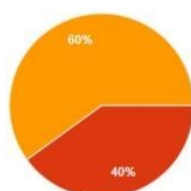
XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



1) Há quanto tempo você estuda o trombone?

10 respostas



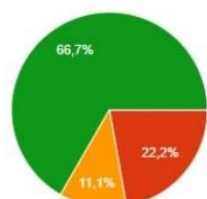
● Menos de 2 anos
 ● Entre 2 e 5 anos
 ● Mais de 5 anos



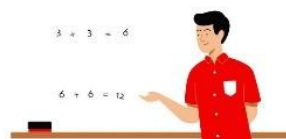
Alunos

2) Há quanto tempo você leciona trombone?

9 respostas



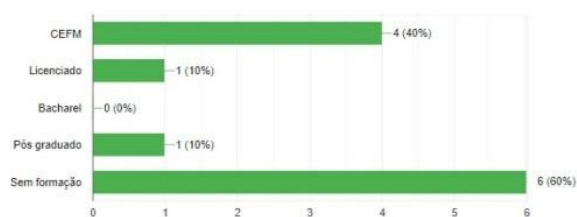
● Menos de 1 ano
 ● Entre 1 e 5 anos
 ● Entre 6 e 10 anos
 ● Mais de 10 anos



Professores

2) Já possui alguma formação?

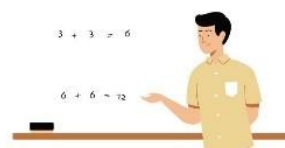
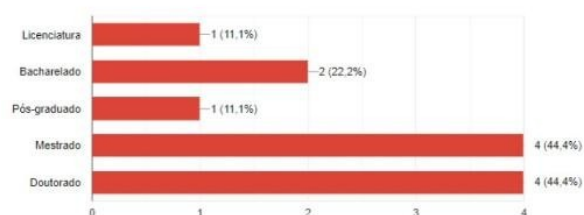
10 respostas



Alunos

1) Qual é a sua formação acadêmica?

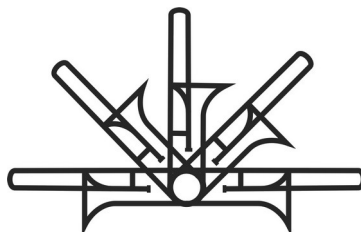
9 respostas



Professores

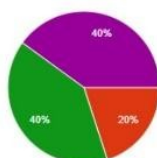
XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



3) Com que frequência você utiliza faixas de áudio de apoio no seu estudo do trombone?

10 respostas



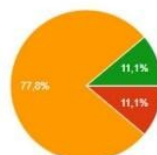
- Nunca
- Raramente (menos de uma vez por mês)
- Às vezes (uma ou duas vezes por mês)
- Frequentemente (uma ou duas vezes por semana)
- Sempre (quase todos os dias)



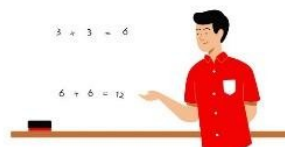
Alunos

4) Com que frequência você utiliza faixas de áudio de apoio nas suas aulas de trombone?

9 respostas



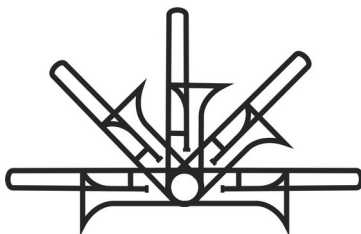
- Nunca
- Raramente (menos de uma vez por mês)
- Às vezes (uma ou duas vezes por mês)
- Frequentemente (uma ou duas vezes por semana)
- Sempre (quase todas as aulas)



Professores

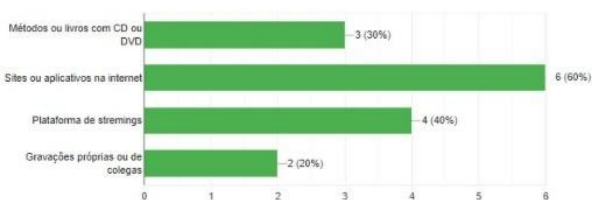
XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



4) Quais são as principais fontes das faixas de áudio de apoio que você utiliza?

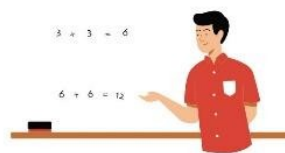
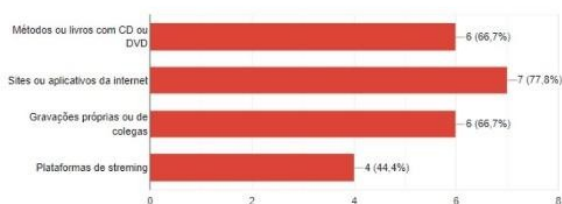
10 respostas



Alunos

5) Quais são as principais fontes das faixas de áudio de apoio que você utiliza?

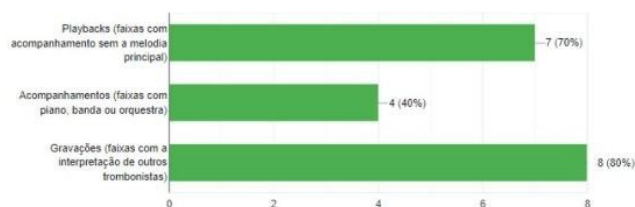
9 respostas



Professores

5) Quais são os principais tipos de faixas de áudio de apoio que você utiliza?

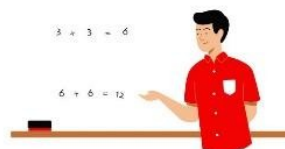
10 respostas



Alunos

6) Quais são os principais tipos de faixas de áudio de apoio que você utiliza?

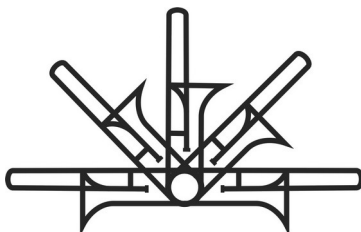
9 respostas



Professores

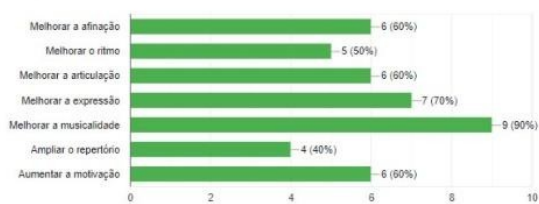
XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



6) Quais são os principais objetivos que você busca ao utilizar faixas de áudio de apoio no seu estudo do trombone?

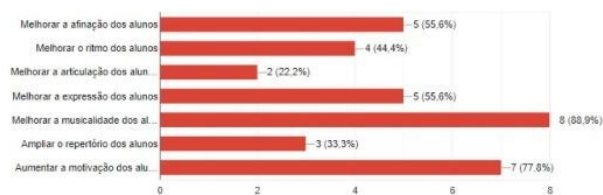
10 respostas



Alunos

7) Quais são os principais objetivos que você busca ao utilizar faixas de áudio de apoio nas suas aulas de trombone?

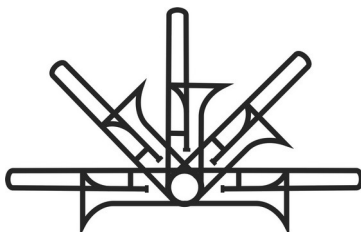
9 respostas



Professores

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



7) Quais são as principais dificuldades ou desafios que você enfrenta ao utilizar faixas de áudio de apoio no seu estudo do trombone?

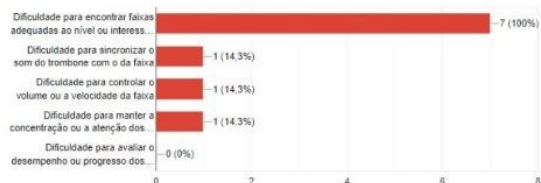
10 respostas



Alunos

8) Quais são as principais dificuldades ou desafios que você enfrenta ao utilizar faixas de áudio de apoio nas suas aulas de trombone?

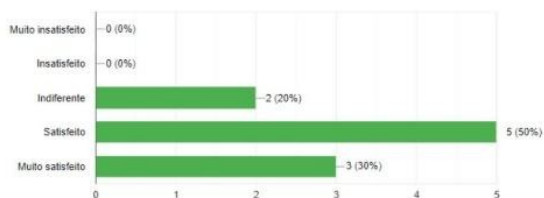
7 respostas



Professores

8) Qual é o seu grau de satisfação com o uso de faixas de áudio de apoio no seu estudo do trombone?

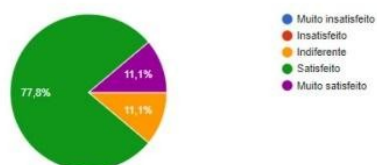
10 respostas



Alunos

9) Qual é o seu grau de satisfação com o uso de faixas de áudio de apoio nas suas aulas de trombone?

9 respostas

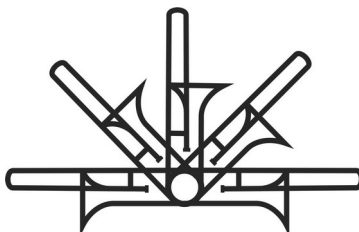


Professores

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024

Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784



4. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A análise dos resultados dos questionários, observou-se que os alunos do Coral de Trombones da FAMES e os professores compartilham a prática de utilizar faixas de áudio de apoio no estudo. No entanto, existem diferenças notáveis entre os dois grupos em relação ao tempo de estudo, formação acadêmica e frequência de utilização desses recursos. Uma possível explicação para as semelhanças nas respostas é a influência do ambiente de estudo e ensino. Os alunos que integram o coral, podem ter sido incentivados pelos professores a utilizar faixas de áudio em suas práticas individuais. Por sua vez, os professores, com sua experiência no ensino do trombone, compreendem as dificuldades enfrentadas pelos alunos e reconhecem a importância das faixas de áudio para o desenvolvimento técnico e musical.

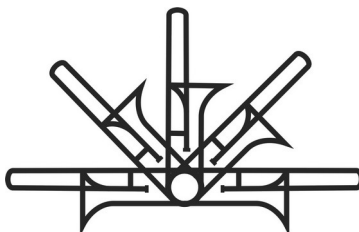
Também foram identificadas algumas limitações, como acesso restrito a gravações adequadas e dificuldades no domínio de aspectos técnicos relacionados ao uso de *backing tracks*. Além disso, os professores relataram que utilizam ocasionalmente esses recursos em sala de aula, tendo objetivo de aprimorar as habilidades dos alunos e expandir seu repertório, apesar das dificuldades no manuseio.

Como soluções para essas questões, propôs-se a criação de um acervo digital de gravações, ferramentas de edição e a realização de eventos formativos, estimulando, ainda, a produção autoral entre os participantes.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024

Submissão: 16/07/2024 - aceite: 29/07/2024

ISSN: 2594-8784

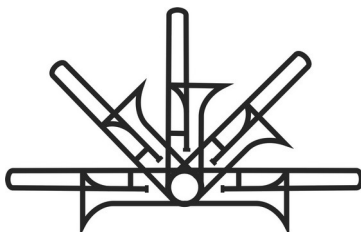


5. CONSIDERAÇÕES

FINAIS

Considerando os resultados obtidos na pesquisa e na análise do uso de *backing tracks* no estudo do trombone, fica evidente que essas ferramentas têm se tornado cada vez mais relevantes e populares entre alunos e professores. Seu uso proporciona benefícios significativos, incluindo aprimoramento da musicalidade, afinação, motivação e repertório dos estudantes, entretanto, é importante destacar também as limitações e desafios que acompanham o uso dessas ferramentas.

Em suma, esta pesquisa conclui que, apesar dos benefícios plausíveis do uso de *backing tracks* no estudo do trombone, é fundamental realizar ajustes e implementar medidas que otimizem sua utilização. Isso inclui oferecer uma variedade adequada de recursos, alinhada ao nível e estilo musical dos alunos. Continuaremos a ensinar e aprender pela fala, pelo movimento, emoção, afeto, textos lidos e escritos, pela televisão, mas também pelo auxílio da tecnologia e informação em tempo real, pela tela em camadas e janelas que vão ampliando as nossas visões (VALENTE, 1999).

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024**Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024****ISSN: 2594-8784****Referências:**

BARRADAS, Joana Maria da Silva Henriques. **Uma perspectiva tecnológica na educação musical**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra. 2018.

BAUER, W. **Music Learning Today: Digital Pedagogy for Creating, Performing, and Responding to Music**. Oxford University Press, 2014.

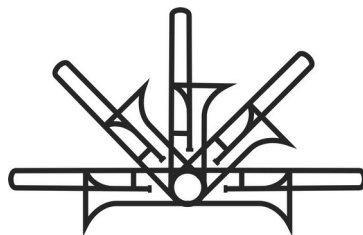
CARBONERA, Silvana Maria; DE JESUS, Andreia; KUTZKE, Alexander Robert; FERREIRA, Izabel do Rocio Costa. **O uso consciente da tecnologia como elemento essencial para uma inclusão sociodigital efetiva**. In: Workshop sobre as implicações da computação na sociedade (WICS), 1., 2020, Cuiabá. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 37-48.

MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PEREIRA, Andreia Marisa Neves. A Influência do Play Along com CD numa aprendizagem positiva do Fagote. Dissertação de mestrado. Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10773/12842>> . Acesso em: 03 set. 2023.

VALENTE, José. **Análise dos diferentes tipos de software usados na educação**. Em: _____. (Ed.). *Computadores na sociedade do conhecimento*, Campinas: Nield - Unicamp, 1999. p. 89-110.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo expandido

O uso de aparelhos de respiração na rotina diária de estudos de um músico: quais os seus benefícios? Um estudo de caso da turma de trombone da Escola de música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araujo”

The use of respiration accessories in the daily routine's musician: what are its benefits? A case study on the trombone class of music school Maranhão State "Lilah Lisboa de Araujo".

Nemuel Trindade da Costa

Universidade Federal da Paraíba – trindadebone@gmail.com

Palavras-chave: Corais de Trombones, Prática coletiva, Performance, Aspectos Sociais.

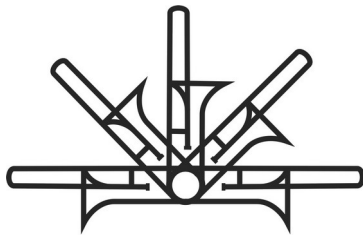
Keywords: Trombone Choirs, Collective Practice, Performance, Social Aspects.

1. INTRODUÇÃO

A prática de instrumentos de sopro exige um controle respiratório apurado, essencial para a emissão sonora e a técnica musical. O presente trabalho visa explorar o impacto do uso de aparelhos respiratórios na rotina diária de estudos de músicos, focando especificamente na turma de trombone da Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo” (IEMA). A pesquisa foi conduzida dentro da disciplina de estágio supervisionado I e II, sob a orientação do professor Daniel Miranda. Através da observação e análise das aulas, notou-se o uso crescente de aparelhos para exercícios respiratórios pelos alunos, o que motivou um levantamento detalhado sobre os efeitos desses dispositivos no desenvolvimento técnico e na performance dos estudantes.

Arnold Jacobs, uma figura proeminente na pedagogia de instrumentos de metais, sublinha a importância do controle respiratório e da eficiência no uso da coluna de ar. Segundo Jacobs, uma respiração adequada e a prática consciente de técnicas respiratórias são fundamentais

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



para a melhoria da performance e técnica dos músicos (JACOBS, p. 20). Essa abordagem é corroborada por Nelson, que destaca que o fortalecimento dos músculos respiratórios e o aprimoramento do fluxo de ar são cruciais para uma execução técnica e musical refinada (NELSON, p. 17).

Além disso, a proposta pedagógica de Arnold Jacobs integra o uso de aparelhos respiratórios como uma ferramenta no treinamento técnico, acreditando que a prática com esses dispositivos pode aprimorar a técnica e a expressividade dos músicos ao fortalecer a coluna de ar e melhorar o controle respiratório (JACOBS, p. 32). Nesse contexto, o uso de aparelhos respiratórios não se limita a aplicações médicas; eles também são adaptados para músicos para melhorar a capacidade respiratória e o controle do sopro, com potencial para trazer melhorias significativas na técnica e na performance musical (GIRARDI, p. 41).

No decorrer do estágio, observou-se que o professor Daniel Miranda¹ utiliza aparelhos especializados para aprimorar os exercícios respiratórios dos alunos. Esses dispositivos, que incluem ferramentas de resistência e instrumentos de biofeedback, têm sido empregados para melhorar a eficiência e o controle da respiração, resultando em um avanço significativo na técnica musical dos estudantes.

Este trabalho busca explorar como o uso desses aparelhos para exercícios respiratórios pode influenciar positivamente o desempenho dos alunos, oferecendo uma análise das práticas pedagógicas e dos resultados obtidos.

2. DESENVOLVIMENTO

O estudo de caso realizado no IEMA² envolveu a criação de um formulário via Google Forms (figura 1) para coletar dados sobre o uso de aparelhos respiratórios entre os alunos de trombone. O questionário foi projetado para obter informações sobre a frequência de uso, os tipos de aparelhos utilizados e as percepções dos alunos sobre os benefícios desses dispositivos.

O questionário revelou que, dos 18 alunos participantes, 9 utilizam aparelhos específicos como Respirom ou Medflow (Figura 2 e Figura 3), 1 utiliza uma mangueira com bocal, e 8 não utilizam nenhum aparelho para exercício respiratório. As respostas indicaram que a maioria dos alunos que usam aparelhos relatam melhorias na sua performance e técnica.

¹ Daniel Miranda Costa: Professor do curso básico e técnico do IEMA Escola de Música do Estado do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo”

² IEMA: Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

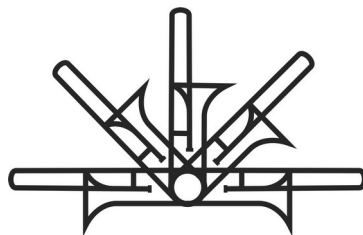


Figura 1: Exemplo do questionário utilizado para coleta de dados.

PESQUISA E LEVANTAMENTO DE UTILIZAÇÃO DE APARELHO PARA TREINAMENTO DE RESPIRAÇÃO

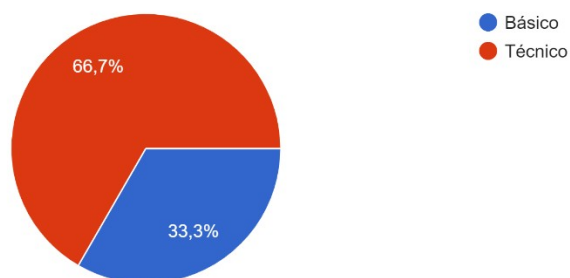
O referido formulário foi confeccionado com o objetivo de levantar, e catalogar junto aos alunos da turma de trombone (Básico e Técnico) da Escola de Música do Estado do Maranhão, a cerca da utilização de materiais ou aparelhos de respiração na rotina de estudos e como é feita essa utilização.

Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd8j2C5R9RLSaNcBvfWECDzCZJ5wUP565zqTf1TG58hTm-xKA/viewform>

Os resultados obtidos são detalhados nos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Distribuição dos cursos dos alunos que responderam ao questionário.

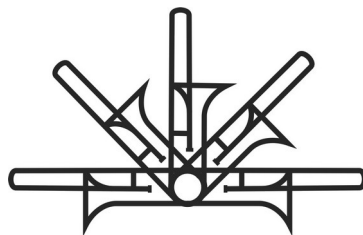
QUAL O CURSO FREQUENTA NA ESCOLA DE MÚSICA?
 18 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1v4y6AiZgi0Z7rsERNHMOWJopp25AfUoJyGo4vR4ey-g/edit#responses>

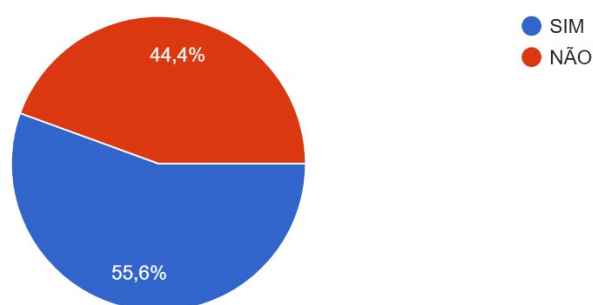
Gráfico 2: Percentual de alunos que utilizam aparelhos para treinamento respiratório.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



EM SUA ROTINA, VOCÊ UTILIZA ALGUM, APARELHO PARA TREINAMENTO RESPIRATORIO?

18 respostas

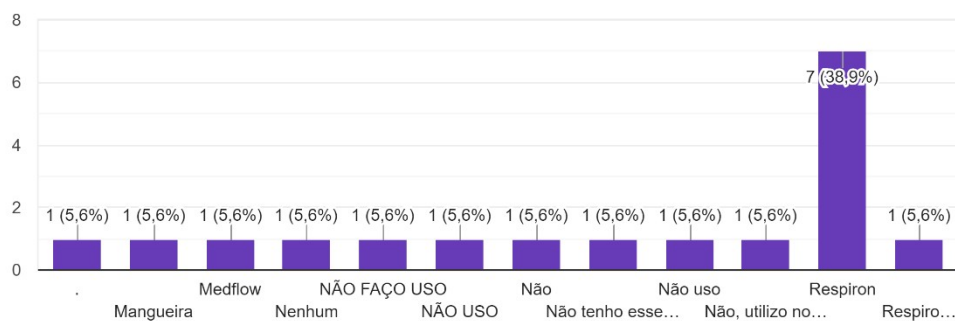


Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1v4y6AiZgi0Z7rsERNHMOWJopp25AfUojoyGo4vR4ey-g/edit#responses>

Gráfico 3: Tipos de aparelhos respiratórios utilizados pelos alunos.

SE A SUA RESPOSTA FOR SIM, QUAL APARELHO VOCÊ UTILIZA?

18 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1v4y6AiZgi0Z7rsERNHMOWJopp25AfUojoyGo4vR4ey-g/edit#responses>

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

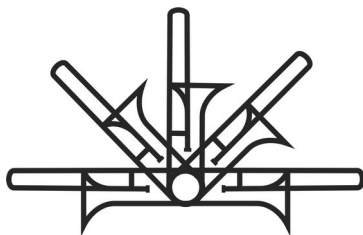
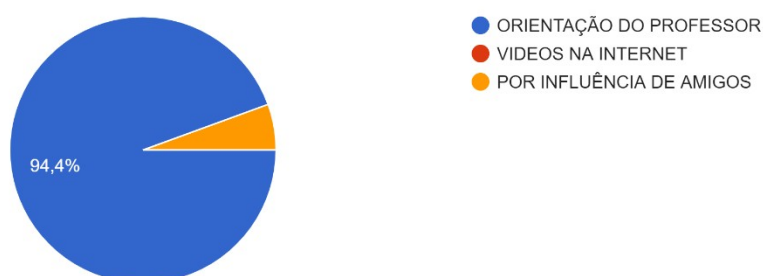


Gráfico 4: Motivos para o uso de aparelhos respiratórios.

POR QUE COMEÇOU A UTILIZAR ESSE (ES) APARELHO (OS)?

18 respostas

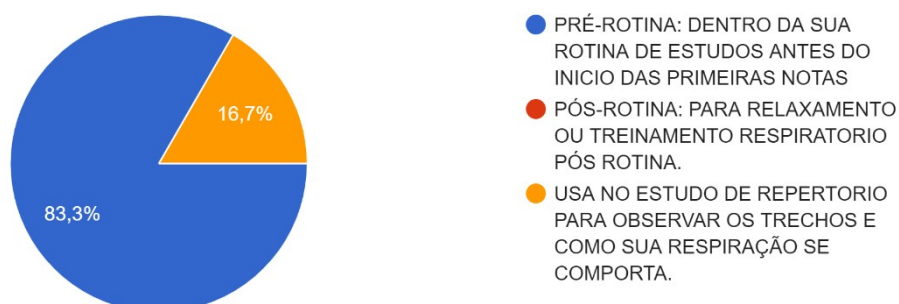


Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1v4y6AiZgi0Z7rsERNHMOWJopp25AfUoJyGo4vR4ey-g/edit#responses>

Gráfico 5: Frequência de uso dos aparelhos respiratórios (pré-rotina, pós-rotina, estudo de repertório).

COMO VOCÊ USA O APARELHO DE TREINO RESPIRATORIO?

18 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1v4y6AiZgi0Z7rsERNHMOWJopp25AfUoJyGo4vR4ey-g/edit#responses>

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

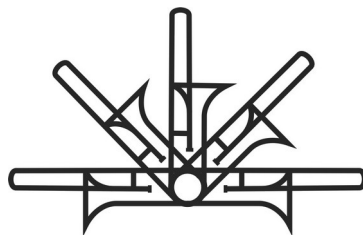
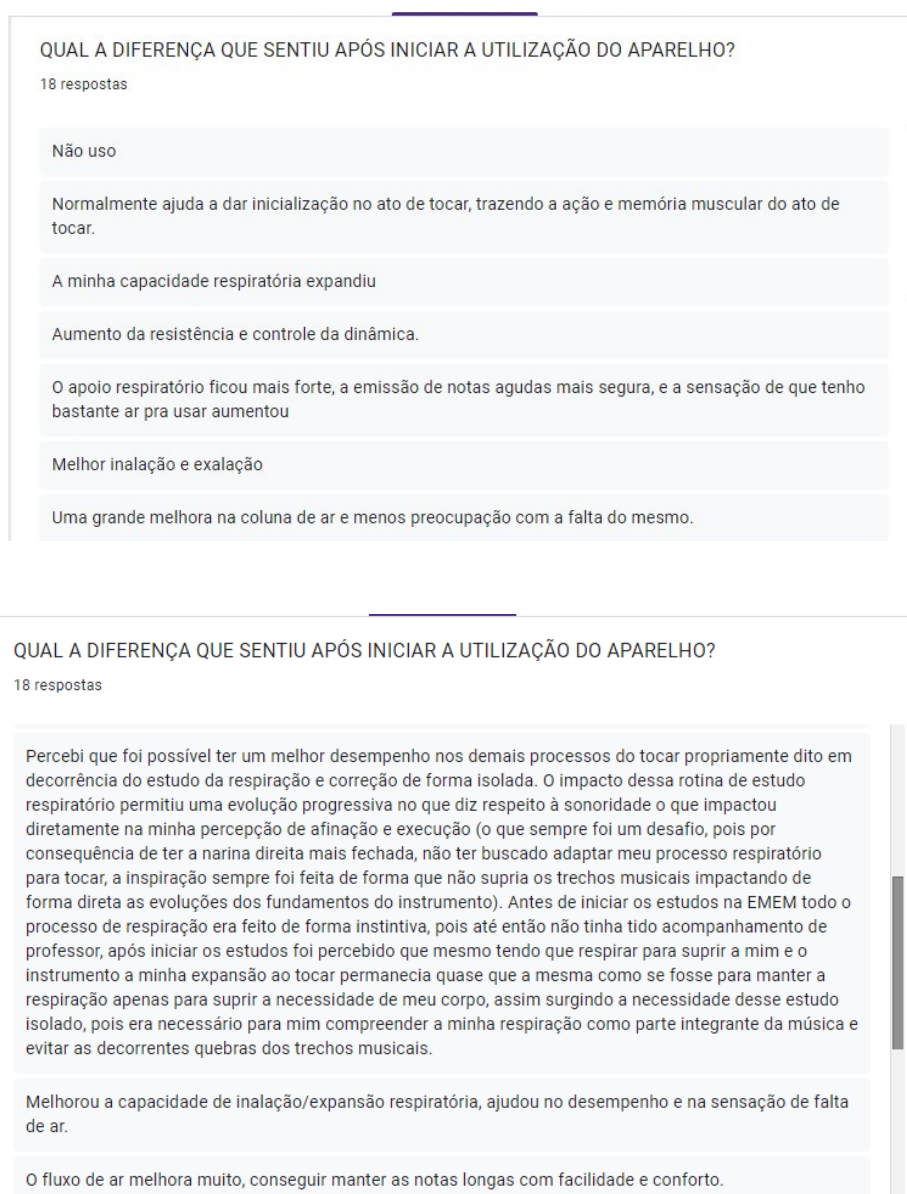
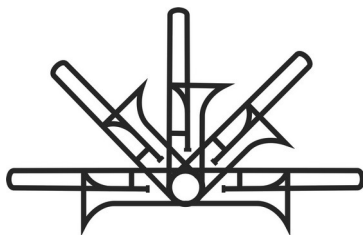


Gráfico 6: Percepção dos alunos sobre a diferença sentida após o uso dos aparelhos.



XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Respiração mais leve e o fluxo de ar melhor

Eu comecei a sentir um relaxamento no corpo e percebi que bons exercícios de respiração são importantes porque nos ajudam a ter uma concentração musical muito maior, e também conseguimos ter um controle maior sobre o nosso corpo conseguindo controlar a ansiedade que é algo que muitas pessoas se preocupam.

Aumento da capacidade respiratória, diminuição da zona de pânico

Melhora a fluência só ar

NÃO FAÇO USO DE APARELHOS RESPIRATÓRIOS

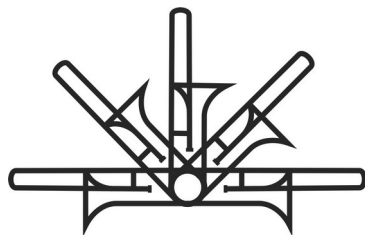
NÃO UTILIZO ATUALMENTE

+ Facilidade e uma performance melhor no instrumento.

Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1v4y6AiZgi0Z7rsERNHMOWJopp25AfUojyGo4vR4ey-g/edit#responses>

Figura 2: Aparelho Respirom.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Fonte: <https://www.ncsdoBrasil.com/treinamento-respiratorio/respiron> <acessado em 8 de jul de 2024>

Figura 3: Aparelho Medflow.

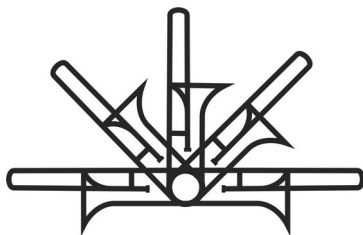


Fonte: <https://www.medicare.com.br/home-care/medflow-exercitador-e-incentivador-respiratorio>
<acessado em 8 de jul de 2024>

Os dados sugerem que o uso de aparelhos respiratórios pode ser benéfico para o desenvolvimento dos músicos. A melhoria na técnica e no controle respiratório relatada pelos alunos que utilizam esses dispositivos confirma a relevância da prática respiratória avançada para a performance musical.

A integração desses aparelhos na prática dos músicos pode ser entendida à luz de conceitos mais amplos sobre respiração e desempenho musical. Estudos sobre a fisioterapia respiratória demonstram que aparelhos incentivadores podem melhorar a capacidade pulmonar e o

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



controle respiratório, oferecendo vantagens adicionais para músicos, como maior controle sobre a respiração e desempenho aprimorado na prática instrumental (GIRARDI, p. 35).

Na masterclass de Arnold Jacobs, a importância da respiração controlada para a execução eficaz de instrumentos de metais é destacada, com a utilização de aparelhos respiratórios auxiliando na construção de uma base sólida para o controle do sopro, resultando em uma performance mais robusta e precisa (Comentário do vídeo, minuto 1:46).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo conclui que o uso de aparelhos respiratórios representa uma ferramenta valiosa na rotina de estudos de músicos, particularmente para aqueles que tocam instrumentos de sopro como o trombone. Os benefícios observados incluem melhorias significativas na técnica respiratória e na performance musical. A evidência coletada através do estudo de caso sugere que a inclusão de aparelhos respiratórios pode oferecer vantagens notáveis, como maior estabilidade e controle durante a execução, contribuindo para um aprimoramento geral na prática musical.

Essas conclusões são suportadas por estudos experimentais e pela experiência prática dos alunos que utilizam esses dispositivos, corroborando a importância das técnicas respiratórias na educação musical e no desenvolvimento profissional dos músicos.

Referências:

BAUER, K. Incentivadores Respiratórios e Sua Aplicação na Prática Musical. *Journal of Music Therapy*, v. 51, n. 4, p. 324-339, 2014.

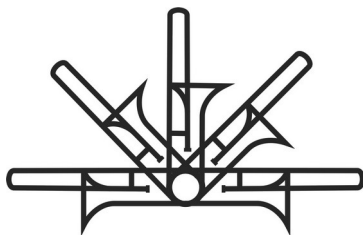
CARVALHO, J. *Fisioterapia Respiratória: Princípios e Prática*. Editora Guanabara Koogan, 2018.

DO NASCIMENTO, A. C. *A Respiração para Tocar Instrumentos de Sopro*. São Paulo, 2015.

FREDERIKSEN, R. *The Arnold Jacobs Approach to Brass Playing*. University of North Texas Press, 1996.

GIRARDI, A. *A Respiração para Tocar Instrumentos de Sopro*. São Paulo, 2020.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



GIRARDI, A. *Arnold Jacobs À Luz da Proposta Musicopedagógica: Do Ensino Individual à Aprendizagem Coletiva de Instrumentos de Metal*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, 2020.

GODDOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HERRERA, R. Aplicação de Aparelhos Respiratórios na Educação Musical: Um Estudo Experimental. *Revista Brasileira de Educação Musical*, v. 18, n. 2, p. 105-119, 2016.

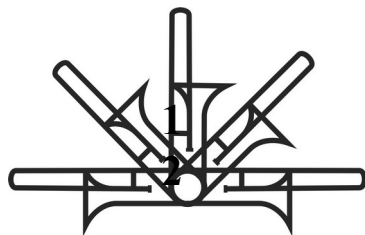
JACOBS, A. Breath Builder Atemtraining: Masterclass. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ipCTYuFMr2k>. Acesso em: 17 jun. 2021.

JAMES, M. *The Art of Brass Playing: The Key to Success in Brass Performance*. Oxford University Press, 2019.

NELSON, K. *Breath Control for Brass: A Practical Approach*. Hal Leonard Corporation, 2010.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2017.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Resumo expandido

A Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e o ensino do trombone
Vygotsky's Zone of Proximal Development and trombone teaching

Alexandre Teixeira
Universidade Federal de Uberlândia - alexandreteixeira@ufu.br

Beatriz Aparecida Zanatta
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - zanatta@pucgoias.edu.br

Palavras-chave: ZDP, Vygotsky, Ensino do Trombone

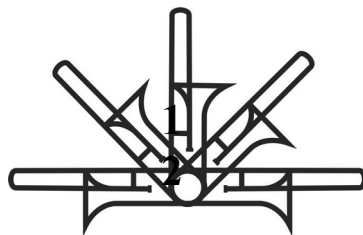
Keywords: ZPD, Vygotsky, Trombone Pedagogy

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo produzir uma reflexão teórica sobre o conceito vigotskiano de Zona de Desenvolvimento Proximal e sua aplicação no ensino dos conceitos científicos envolvidos na arte de tocar o trombone. A pesquisa é de natureza teórico bibliográfica. Os procedimentos metodológicos envolveram estudos sobre a ZDP e do conceito de *scaffolding* proposta por Wood et al (1976) e Margolis (2020) com exemplo de aplicação apresentado por Kennell (2002).

O referencial teórico é encontrado em Vygotsky, sendo que a ZDP foi conceitualizada em A Formação Social da Mente, de 1991 (p. 84) e no Pensamento e Linguagem de 2001 (p. 4). Também abordaremos o conceito de *scaffolding* a partir de Wood et al (1976) e Margolis (2020) com um exemplo da aplicação apresentado por Kennell (2002).

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Em levantamento feito sobre as teses e dissertações sobre o ensino do trombone realizados em programas de pós-graduação em música no Brasil, constatamos que não foram identificados nenhum trabalho com esta temática.

Na Teoria Histórico-cultural o desenvolvimento cognitivo é um processo dinâmico e contínuo, no qual as habilidades mentais são construídas através da colaboração e da troca social, sendo um de seus conceitos a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que segundo Vygotsky:

é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (1991, p.58).

Um aspecto muito importante para a compreensão da ZDP é o entendimento vigotskiano segundo o qual a aprendizagem não tem início na escola, mas é operado previamente através de contatos anteriores com o objeto do estudo.

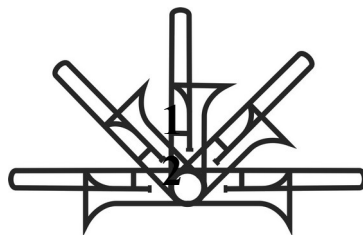
Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração, e determinação de tamanho (Vygotsky, 1991, p. 56).

Neste contexto a identificação do nível de conhecimento prévio do aluno de trombone, em uma classe individual ou em grupo, é etapa primordial para auxiliar o estudante a alcançar um novo nível de desenvolvimento, superando conceitos espontâneas e os substituindo por conceitos científicos.

A metodologia *scaffolding* é uma ferramenta que auxilia o professor em seu papel mediador do conhecimento. Ele foi pensado a partir dos princípios da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e foi cunhado primeiramente por David Wood, Jerome Bruner e Gail Ross:

[O] *scaffolding* consiste essencialmente no adulto “controlar” aqueles elementos da tarefa que estão inicialmente além da capacidade do aprendiz, permitindo-lhe assim concentrar-se e completar apenas aqueles elementos que estão dentro de sua faixa de

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



competência. A tarefa, assim, avança para uma conclusão bem-sucedida (Wood et al, 1976, p.90).¹

O conceito *scaffolding*, ou andaime em português, deriva da analogia de uma construção onde os andaimes são colocados enquanto se edifica as paredes, o teto e os acabamentos, sendo retirado quando sua função não é mais necessária. O prédio estaria então pronto.

Kennell propõe a aplicação do *scaffolding* em seis etapas estabelecendo, assim um procedimento mais objetivo:

1 – Recrutamento da atenção do aluno; 2 - Marcação de características críticas na música; 3 – Modificações no andamento das frases tornando-as mais fáceis ou mais difíceis. 4 – Demonstração por parte do professor; 5 - Manutenção da direção (fixação); 6 - Controle de frustração (motivação, controle da ansiedade e fortalecimento emocional); (Kennell, 2002, p. 245).

Como conclusão parcial, entendemos que a ZDP e o *Scaffolding* podem ser conceitos que auxiliarão o professor de trombone no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. Uma experimentação do Scaffolding em campo será necessária para uma validação prática, algo que pretendemos realizar a médio prazo, seja pessoalmente ou acompanhando outros professores.

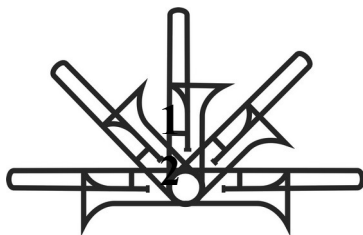
Referências:

KENNEL, R. (2002). **Systematic research in studio instruction in music**. In T. Colwell & C. Richardson (Eds.), *The new handbook of research on music teaching and learning* (pp. 243–256). New York, NY: Oxford University Press.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. Martins Fontes, SP, 1991.

¹ Original: “This scaffolding consists essentially of the adult "controlling" those elements of the task that are initially beyond the learner’s capacity, thus permitting him to concentrate upon and complete only those elements that are within his range of competence.”

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

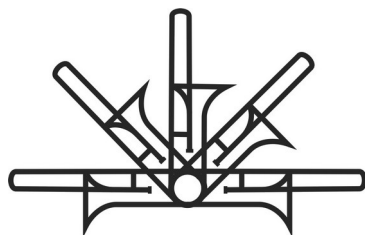


_____. **Pensamento e Linguagem**. Edição de Ridendo Castigat Mores disponibilizada em versão eletrônica, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4583524/mod_resource/content/1/pensamentolinguagem.pdf. Acesso em: 27/07/2024.

MARGOLIS, Arkady A. **Zone of Proximal Development, Scaffolding and Teaching Practice**. *Cultural-Historical Psychology*, v. 16, n. 3, 2020.

WOOD, D.; BRUNER, J.; ROSS, G. **The role of tutoring in problem-solving**. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 17, n. 2, p. 89–100, 1976. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228039919_The_Role_of_Tutoring_in_Problem_Solving. Acesso em: 30/06/2024.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



O coral de trombones como atividade de extensão: uma prática musical coletiva importante para difusão da música instrumental na academia

The trombone choir as an extension activity: an important collective musical practice for the dissemination of instrumental music in academia

Dr. Fabio Carmo Placido Santos
Universidade do Estado do Amazonas
fcsantos@uea.edu.br

Dr. Lélío Eduardo Alves da Silva
UFBA/FAETEC
leliotrombone@gmail.com

Palavras-chave: Corais de Trombones, Prática coletiva, Performance, Aspectos Sociais.

Keywords: Trombone Choirs, Collective Practice, Performance, Social Aspects.

INTRODUÇÃO

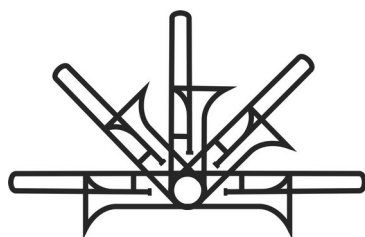
A formação dos corais de trombones tem conseguido nos últimos anos se mostrar como mais uma proposta possível de ser incluída nas matrizes curriculares ao tratarmos das práticas coletivas, principalmente tendo o viés extensionista.

Essa característica está de acordo com o que normatiza o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira.

A atividade extensionista, que abre as portas da universidade para a comunidade em geral, possibilita o desenvolvimento e aprimoramento dos trombonistas que tem a oportunidade de atuar em um grupo com essas características.

2. DESENVOLVIMENTO

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



A participação dos músicos externos possibilita que esses adquiram conhecimentos técnicos, interpretativos e a prática de um repertório específico para os trombones, efetivando assim uma participação ativa na rotina de ensaios e apresentações.

Podemos agora começar a nos dar conta dos inúmeros desafios da performance em conjunto e reconhecer os sucessos implícitos nessa atividade. Realmente um músico de conjunto demonstra inúmeras habilidades, tanto ao nível musical quanto social. Para se conseguir coordenação no andamento, os performers precisam antecipar e reagir às ações dos outros, seguindo e cooperando com seus colegas. (KING, 2002, p. 165, tradução Chueke, 2019, p.179).

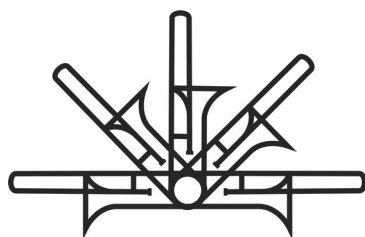
Dessa maneira, a interação entre os participantes promove, mesmo que de forma não planejada, uma variedade de contributos particulares para os membros do grupo, proporcionando uma melhor estética musical, considerando os aspectos visuais e comportamentais ao tratarmos das apresentações, nos mais diversos ambientes.

A prática do coral de trombones, no contexto apresentado, tem sido uma possibilidade de que o aluno possa desenvolver de forma significativa sua técnica, sua musicalidade, sua percepção auditiva, entre outros; mediada pelos conhecimentos de professores e também na troca de experiências com outros alunos. Avaliamos que os objetivos iniciais propostos foram alcançados com sucesso na medida em que observamos o desenvolvimento do aluno de forma coletiva e individual. (PINHEIRO, 2015, p. 7).

Ao analisarmos os aspectos que rodeiam as atividades de um grupo musical, diversas contextualizações no âmbito social podem fortalecer os valores individuais dos integrantes, entre elas podemos citar a ambientação profissional, a troca de experiências, o respeito à própria prática musical e aos membros do coral, o exercício da competência musical e o compromisso.

O conceito de música como forma de sociedade, humana, social, ética e intersubjetiva, é apenas um ponto de partida. Pretende enfatizar a centralidade e simultaneidade de pelo menos quatro dimensões interativas: pessoas; fazer e

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



ouvir música, resultados musicais (por exemplo, peças, composições); e o(s) contexto(s) em que tudo isso ocorre (ELLIOTT, 2014, p. 99, tradução nossa)¹

Dentro da prática coletiva e do sentimento de atuação individual no coral de trombones, podemos destacar o bem-estar que tem uma ligação direta com a saúde mental e a boa relação entre os integrantes, possibilitando motivar os membros do coral de trombones e contribuindo, assim, para o desenvolvimento cognitivo, a socialização entre os integrantes do grupo e a sociedade, além de proporcionar momentos de descontração.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto grupo musical, os corais de trombones têm contribuído com o desenvolvimento da prática de tocar coletivamente e como uma representação artística das instituições a que são vinculados como projeto de extensão, uma vez que essas apresentações ocorrem nos mais variados ambientes, dentro ou fora da universidade.

Por fim, esse trabalho possibilitou uma reflexão do quão importante é debruçar sobre a atividade dos corais de trombones como projeto de extensão e sua contribuição para a vivência em um grupo com essas características.

REFERÊNCIAS:

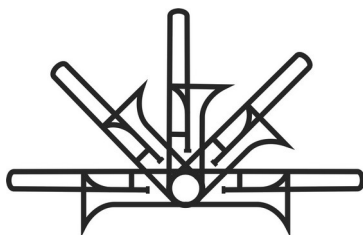
ELLIOTT, D. **Music Matters: A New Philosophy of Music Education**. Oxford: University Press, 1995. 380 p.

KING, Elaine Goodman, (2002). **Ensemble performance**. In J. Rink (Ed.), *Musical Performance: A Guide to Understanding* (pp. 153-167). Cambridge: Cambridge University Press.

PINHEIRO, Kelson Luiz Lopes. PINHEIRO, Thaynah Patrícia Borges Conceição, **Coral de Trombones: Uma Experiência com Alunos do Instituto Estadual Carlos Gomes em**

¹ The concept of music as a form of social, ethical, intersubjective human agency is only a starting point. It's meant to emphasize the centrality and simultaneity of at least four interactive dimensions: people; music making and listening, musical outcomes (e. pieces, compositions); and the context(s) in which all of these take place.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Belém-PA. Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, V. 1, 2015.

**A IMPROVISACÃO COMO COMPLEMENTO PEDAGÓGICO NAS
ATIVIDADES DE ENSAIO DO CORAL DE TROMBONES**

**IMPROVISATION AS A PEDAGOGICAL COMPLEMENT IN THE
TROMBONE CHOIR REHEARSAL ACTIVITIES**

Luiz Caio Jorge das Neves
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
lcjdn.mus19@uea.edu.br

Palavras-chave: Corais de Trombones, Prática coletiva, improvisação.

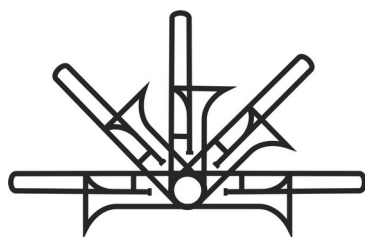
Keywords: Trombone Choirs, Collective Practice, improvisation.

INTRODUÇÃO

No ambiente de ensaio de um coral de trombones, diversos parâmetros musicais como sonoridade, afinação e técnica são trabalhados para alcançar um conjunto homogêneo e uma sonoridade equilibrada. No entanto, um aspecto frequentemente negligenciado é a improvisação. A improvisação não apenas enriquece a expressão musical, como trabalha a interpretação musical e o estudo de linguagem musical.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo abordar o estudo da improvisação dentro dos ensaios de grupos homogêneos como coral de trombones, de maneira gradual e de fácil entendimento para todos os integrantes. Utilizando métodos pedagógicos de ensino musical que incentivam a inventividade e a criatividade, além do estudo da harmonia na prática e a construção melódica.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados. (SWANWICK, 2003, p.13)

O modelo C(L)A(S)P de Keith Swanwick,(1979) se refere a uma abordagem educacional na qual a música é vista como uma forma de linguagem onde cada letra traz um significado importante para o desenvolvimento musical Composição (C), Apreciação (A) e Performance (P), e dois parâmetros periféricos - Estudos Acadêmicos (L) e Aquisição de Habilidades (S).

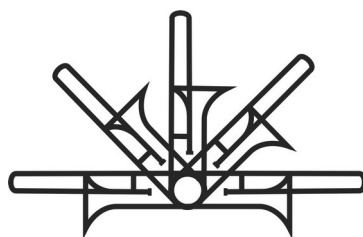
A composição está diretamente ligada à criação musical, podendo integrar a improvisação como um subparâmetro importante na formação do instrumentista. Keith Swanwick (2003) considera a improvisação essencial para o desenvolvimento musical, especialmente na educação. Para desenvolvê-la, é crucial criar um ambiente de aprendizagem onde a improvisação seja valorizada e encorajada.

Incluir a redução do medo de cometer erros e promover a exploração criativa. Introduzir a improvisação de forma gradual, começando com exercícios simples para experimentar sons e ideias musicais. Ensinar conceitos fundamentais como harmonia, escalas e estruturas rítmicas, além de expor os músicos a diversos estilos e gêneros. Isso fornece uma base para a prática da improvisação e mostra como habilidades como composição, performance e análise se inter-relacionam e se reforçam.

Oferecer formas lúdicas de abordar o estudo da improvisação em um grupo homogêneo como o coral de trombones, pode garantir a eficiência no aprendizado dos conceitos e ideias improvisatórias.

Como por exemplo um jogo de improvisação. com objetivo de limitar as informações para que os integrantes possam organizar suas ideias, base harmônica simples com um ou dois acordes, estabelecer um número limitado de notas, apresentar células rítmicas incentivar a discussão durante a análise da base a ser trabalhada.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Posteriormente é preciso expandir o campo das possibilidades criativas, usando escalas e padrões rítmicos diferentes, analisando o resultado sonoro em conjunto afim de estabelecer o que pode vir a ser mais interessante ou menos interessante.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destaca a importância e sugere formas de otimizar o estudo da improvisação nos ensaios de grupos homogêneos, como corais de trombones. A inserção da improvisação deve ser gradual e de fácil entendimento para todos os integrantes.

Utilizando métodos pedagógicos que incentivam a criatividade, além do estudo da harmonia na prática e da construção melódica, podemos conseguir estabelecer uma abordagem sistemática para o desenvolvimento da improvisação.

A princípio podemos refletir que a inserção da improvisação nos ensaios pode contribuir significativamente para o desenvolvimento musical dos participantes, promovendo maior coesão do grupo e permitindo uma expressão musical mais rica e diversificada.

No entanto, algumas limitações são identificadas, como a necessidade de tempo adicional para a prática da improvisação e a adaptação dos músicos a essa nova abordagem.

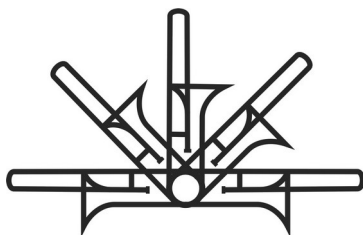
Para futuros estudos, sugerimos explorar técnicas avançadas de improvisação, integrar diferentes estilos musicais e aplicar essa metodologia a outros grupos. Este trabalho valoriza a improvisação na educação musical, mostrando que é possível incorporá-la de forma eficaz e acessível.

REFERÊNCIAS:

LAUDARES, R. C. S. **Ensino e Aprendizagem De Improvisação Em Um Curso Superior De Música.** Minas Gerais, UFMG, 2013. p.101-103.

SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente.** tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



São Paulo: Moderna, 2003

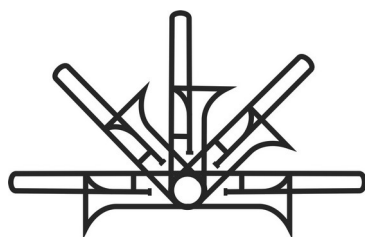
CRUZ, F. V. Da; JUSTO, J. S. **O JAZZ E A EDUCAÇÃO MUSICAL DO SÉCULO XX.** Colloquium Humanarum, São Paulo, vol. 9, n. Especial, p. 1224-1227, 2012.

JÚNIOR, S. G. **ENSINO DA IMPROVISÇÃO PARA TROMBONE NA MÚSICA BRASILEIRA.** 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação Profissional em Musica) - Escola de Música, UFBA, Salvador, 2023.

SILVA, R. C. L. **ENSINO E APRENDIZAGEM DE IMPROVISÇÃO EM UM CURSO SUPERIOR DE MÚSICA.** 2013. 193 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Música) – Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, B. N. dos. **TROMBONE CRIATIVO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA CRIATIVIDADE MUSICAL UTILIZANDO O INSTRUMENTO COMO PONTO DE PARTIDA.** 2022. 100 f. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação Profissional em Música) – Escola de Música, UFBA, Salvador, 2022.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Engenharia de instrumentos musicais: Uma análise detalhada do processo de concepção e elaboração de bocal não convencional para trombone baixo, incluindo os desafios técnicos enfrentados e as soluções criativas encontradas

Musical Instrument Engineering: A Detailed Analysis of the Design and Development Process of a Non-Conventional Mouthpiece for Bass Trombone, Including the Technical Challenges Faced and the Creative Solutions Found

Mauro Joel Vieira Mota
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
adm.mjvm@gmail.com

Palavras-chave: Música; Bocal; Trombone baixo; Sustentabilidade.

Keywords: Music; Mouthpiece; Bass trombone; Sustainability.

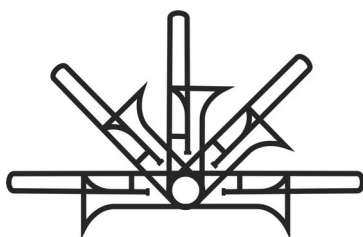
INTRODUÇÃO

A possibilidade do uso de material não convencional para a fabricação de bocal para trombone, trouxe uma perspectiva para a elaboração, desenvolvimento e execução de um projeto visando a confecção de bocal com materiais alternativos. Esse conceito surgiu a partir do seguinte questionamento: Poderia um bocal constituído em material não convencional proporcionar conforto e sonoridade aprazível para a prática instrumental do trombone baixo?

O foco se direcionou em desenvolver um protótipo de bocal especificamente para o trombone baixo, utilizando como matéria prima, madeira combinada com ligas metálicas, visando uma perspectiva que pudesse atender algumas expectativas sobre o material.

Foram utilizados como método científico a pesquisa qualitativa, experimental e aplicada, uma vez que houve a necessidade de escolha de matéria prima, elaboração, criação e execução do projeto, além da realização de testes para comprovar os resultados positivos e negativos da proposta. Também podemos classificar como um relato de experiência a partir da

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



visão do autor, uma vez que a ideia de desenvolver a pesquisa, tem origem em pressupostos particulares e os relatos neste trabalho são descritos pelo próprio.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi iniciada identificando uma série de alternativas não convencionais, como por exemplo; madeira e plásticos. Entretanto buscou-se trazer um trabalho voltado para resíduos de madeiras onde aplicou-se alternativa de materiais reciclados.

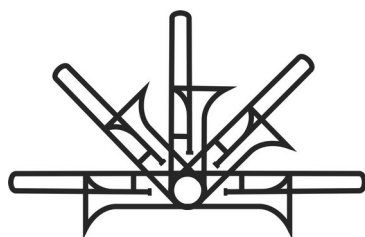
Escolhemos o jacarandá violeta como matéria prima, por ser resistente e tradicionalmente bastante utilizada na fabricação de instrumentos musicais. Segundo Romero, Sánchez e García (2016), o uso de madeira sustentável na fabricação de instrumentos musicais tem se mostrado viável tanto ambiental quanto economicamente.

Em eventos sobre o clima, preservação e meio ambiente, fala-se bastante sobre matriz socioeconômica sustentável e o desenvolvimento da região amazônica e sua preservação para que todos se beneficiem da qualidade de vida com a floresta em pé na sua totalidade, contribuindo para o equilíbrio do clima no mundo. Estudos recentes (MILLER; THOMPSON, 2020) indicam que as tendências econômicas estão direcionando a indústria musical para práticas mais sustentáveis.

É um desafio criar um projeto como esse, uma vez que é raro e ainda há pouco material científico que possa referenciar esse tipo de iniciativa, mas pensamos ser viável e possível de realizar, trazendo uma nova abordagem.

Durante o processo de planejamento, surgiu uma preocupação concernente ao encaixe do bocal no instrumento, uma vez que, feito inteiriço em madeira, quando encaixado, a rotina resultaria em desgaste. Sendo assim, pensamos em revestir o cano de madeira com uma peça feita a partir de uma liga metálica. Em 2022 iniciamos a organização das etapas de desenvolvimento e após alguns meses, o processo de construção do experimento do bocal para

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



trombone baixo feito em madeira, com o cano de encaixe no instrumento feito em metal saiu do papel.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em abril de 2023, o protótipo do bocal foi concluído. Os testes começaram incluindo vibração, encaixe, conforto, sonoridade, timbre, articulação e dinâmica. Na primeira semana, não houve desconforto, mesmo após estudos prolongados. O som do trombone baixo com o bocal apresentou uma consistência animadora, ressoando com harmônicos e timbre escuro, dos sub graves aos agudos. O bocal pesa aproximadamente 75% a menos que os tradicionais disponíveis no mercado, necessitando de cuidados especiais para a manutenção de sua hidratação para que tenha uma longa durabilidade.

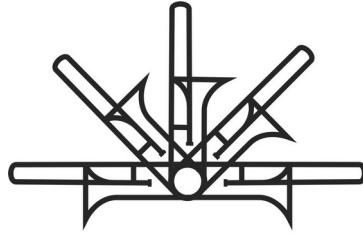
Uma das preocupações sobre a prática com esse material foi se o som seria de fato o esperado, e se o contato com os lábios geraria algum tipo de alergia. É possível que esse protótipo sirva principalmente para os instrumentistas que de algum modo possuem alguma reação alérgica a metal.

Podemos classificar essa iniciativa como mais uma possibilidade dentre as que já existem, que se diferencia exatamente pela preocupação em apresentar uma nova perspectiva que possa servir de desenvolvimento para a região Amazônica e sua sustentabilidade também associada a música, apresentando uma alternativa econômica de produto para o trombone baixo que possa ser leve, resistente, confortável e musical.

REFERÊNCIAS

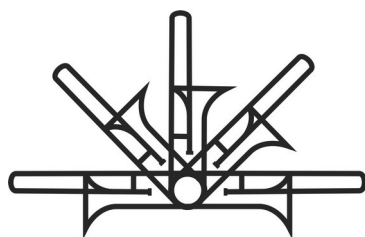
ROMERO, F.; SANCHEZ, M.; GARCIA, L. "The Use of Sustainable Wood in Musical Instruments Manufacturing." *Journal of Cleaner Production*, v. 34, p. 120-128, 2016.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



MILLER, John R.; THOMPSON, Sarah L. "Economic Trends and Sustainability in the Modern Music Industry." *International Journal of Music Business Research*, v. 9, n. 2, p. 45-60, 2020.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



A PRÁTICA DE MÚSICAS AMAZONENSES NO CORAL DE TROMBONES: VISÃO E EXPERIÊNCIA DE UM PERCUSSIONISTA ATUANTE EM GRUPO INSTRUMENTAL NA ACADEMIA.

THE PRACTICE OF AMAZONIAN MUSIC IN THE TROMBONE CHOIR: VISION AND EXPERIENCE OF A PERCUSSIONIST ACTIVE IN AN INSTRUMENTAL GROUP IN THE ACADEMY.

Mateus da Silva Chaves
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
mdsc.mus22@uea.edu.br

Palavras-chave: Corais de trombones, Prática coletiva, Performance, Trombone e Percussão.

Keywords: Trombone Choirs, Collective Practice, Performance, Trombone and Percussion.

INTRODUÇÃO

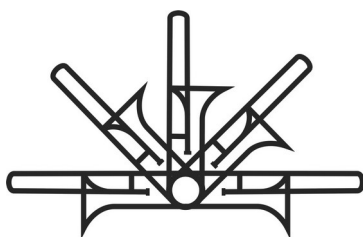
A música amazonense possui uma rica tradição cultural, refletindo a diversidade étnica e a exuberância natural da região amazônica. Dentro desse contexto, o coral de trombones se destaca como um ambiente onde essas influências se mesclam, proporcionando uma experiência única tanto para os músicos quanto para o público.

Essa formação permite a execução de arranjos complexos e variados, contribuindo para a difusão e preservação da música amazonense.

2. EXPERIÊNCIA E VISÃO DE UM PERCUSSIONISTA.

A possibilidade de tocar em um coral de trombones é importante para o desenvolvimento técnico e interpretativo de discentes do curso de música das universidades. É essencial o estudo e a prática da coordenação de diversos gêneros musicais em especial a música

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



regional amazonense. Cada estilo ou gênero musical exige habilidades específicas e contribui para a versatilidade e emancipação do graduando em música.

A formação de coral, com 8 a 11 participantes, proposta pelo grupo da UFMG, não é comum de se encontrar e apresenta grande potencial de intensidade e expressividade sonora. Para termos ideia da originalidade dessa formação instrumental, no X Encontro de Trombonistas ocorrido em São Leopoldo – RS, no período de 26 a 29 de maio de 2004, esse tipo de agrupamento em forma de coral foi representado pelo Coral de Trombones de Curitiba, Coral de Trombones do Texas e Coral de Trombones da UFMG. (ROCHA, 2004, p. 1-2)

Embora um coral de trombones seja formado em sua maioria por trombonistas, outros músicos também podem agregar a essa formação como tubistas e percussionistas. Sendo que os percussionistas geralmente contribuem com uma base rítmica na execução de repertórios populares. Portanto, um dos aspectos cruciais no desenvolvimento do baterista é sua preparação para se adaptar a uma formação específica e característica como essa.

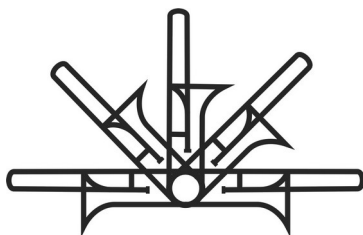
No contexto do coral de trombones, o papel do percussionista é crucial para garantir a execução precisa e energética das conduções, não se limitando apenas a seguir um padrão rítmico, mas também envolvendo-se às dinâmicas, efeitos, levadas e musicalidade com os outros músicos.

Isso inclui ajustar a intensidade conforme necessário, acompanhar transições suaves entre as seções musicais e improvisar quando apropriado. Variar ritmicamente contribuindo para manter o público envolvido nas dinâmicas e conotações musicais durante as apresentações.

Os ritmos regionais amazonenses como o Beiradão e a Toada Amazonense têm sido incorporados ao repertório do Tubones Coral, um grupo que inclui trombones, tuba e percussão na Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Esses estilos musicais são fundamentais para celebrar e preservar a cultura única da Amazônia Ocidental através da música.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



A música popular amazonense contemporânea, formada a partir da década de 60, expressa uma atualização das influências estrangeiras na música urbana brasileira. (MESQUITA, 2022, p. 138)

O Beiradão é caracterizado por ritmos vibrantes e dançantes que refletem a cultura ribeirinha e cabocla da Amazônia que utiliza instrumentos percussivos como tambores de mão, cuíca, agogô e chocalho para criar uma levada pulsante. A percussão desempenha um papel central na manutenção do ritmo constante, essencial para envolver o público e capturar a essência festiva e vibrante do estilo.

A Toada Amazonense é tradicionalmente associada aos festivais folclóricos do Amazonas, como o Boi-Bumbá e utiliza-se percussão com tambores, maracás e outros instrumentos tradicionais para criar um ritmo característico e animado.

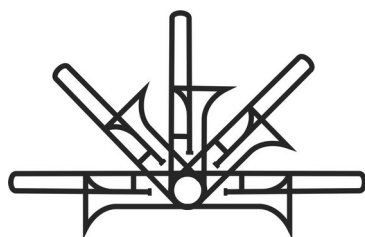
...a análise apresentada... partiu da observação feita por nós a respeito das manifestações musicais amazônicas, onde ficam claras a rica diversidade e a grande atividade rítmica desses gêneros musicais. Observa-se também, pouca sofisticação melódica e harmônica... abrindo exceção apenas para o atual Boi-bumbá de Parintins e a moderna Ciranda de Manacapuru... Além destes, foram observados outros elementos estruturantes de um gênero que não sobrepõe às características marcantes rítmica dessas manifestações musicais. (SAUNIER, 2021, p. 8)

Esses dois ritmos amazonenses são importantes pois possibilita ao percussionista o aprendizado e a prática de ritmos característicos da região norte dentro da universidade. Sendo assim abrindo a possibilidade de novos conceitos e ideias no âmbito da apropriação de ritmos e melodias que são peculiares da região norte.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar de um coral de trombones oferece ao aluno de percussão, a oportunidade de aprimorar sua sensibilidade auditiva, sua capacidade de escuta e interação com outros instrumentos e seu senso de tempo e ritmo. Essa experiência enriquece não apenas a técnica, mas também a musicalidade e a expressividade do músico, tornando-o mais preparado.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



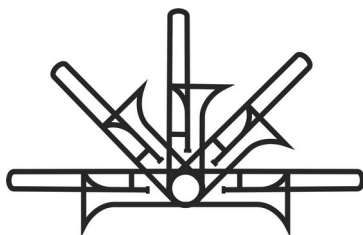
REFERÊNCIAS:

MONTEIRO, Ygor Saunier M. C. **Tambores da Amazônia: Ritmos Musicais do Norte do Brasil**. Manaus, Edição do Autor, Vol 1, 2015, p. 8.

MESQUITA, Bernardo. **Das Beiradas ao Beiradão: A Música dos Trabalhadores Migrantes no Amazonas**. Ed. Valer, Manaus, 2022, p. 138.

WILIMA, Cecília; ROCHA, Sérgio; MONTEIRO, Fredson; MARTINS, Alaécio. **Coral de Trombones da UFMG: História em Construção**. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2004, p. 1. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Cultura/Cultura13.pdf>. Acesso em: 08 de Julho de 2024.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Tubones Coral e suas práticas musicais no contexto acadêmico
Choral Tubones and their musical practices in the academic context

Julifer dos Santos Moreira
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
leliotrombone@gmail.com

Fabio Carmo Placido Santos
Universidade do Estado do Amazonas
fcsantos@uea.edu.br

Palavras-chave: Corais de Trombones, Prática coletiva, Performance, Aspectos Sociais.

Keywords: Trombone Choirs, Collective Practice, Performance, Social Aspects.

INTRODUÇÃO

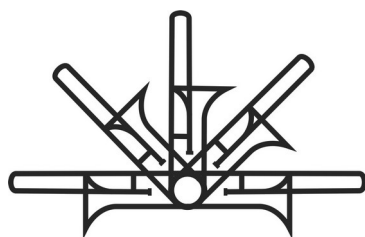
O Tubones-Coral iniciou suas atividades no Curso de Música da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, em junho de 2013, e nesses mais de 10 anos o grupo realizou várias apresentações nas unidades da capital e no interior como Presidente Figueiredo, Tefé, Tabatinga São Gabriel da Cachoeira, Itacoatiara, Manacapuru, além de outras instituições e eventos realizados em Manaus e em outros estados como o Festival Brasileiro de Trombonistas.

Imagem 1: Apresentação do Tubones em comemoração dos 10 anos de atividades



Fonte: Arquivo do Tubones Coral

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



O Projeto Tubones Coral está vinculado ao projeto de extensão da universidade, atuando em diversos ambientes dentro e fora da UEA, essa formação musical busca levar música instrumental de qualidade, proporcionando a prática musical em seus mais variados gêneros, sejam eles: gospel, popular, erudito, infantil, regional, etc.

Em conjuntos de câmara, do tipo Coral de Trombones, o repertório é específico para o instrumento. Muitas vezes o repertório é originalmente composto para esse tipo de conjunto, outras vezes são adaptações de trechos orquestrais e demais gêneros musicais. OLIVEIRA, 2004, pg. 20).

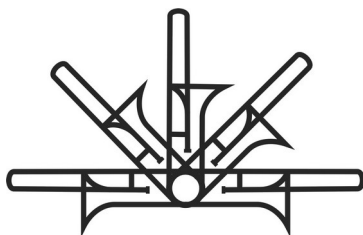
Essa formação é mais comum do que se pensa, as grandes universidades do Brasil e do mundo possuem grupos como esse, objetivando o nível de excelência tanto na *performance* musical quanto nas práticas pedagógicas do instrumento.

Tópico levado a sério pela maioria das universidades, essa atividade extracurricular agrupa a totalidade das classes de trombone, como confirmamos pelo programa da Universidade western Michigan/UEA:” Exige-se que todos os alunos do curso de trombone se matriculem no coral de trombones durante todo o semestre. (APARECIDO, 2008, p. 134).

Com ensaios semanais, a proposta baseia-se na metodologia da prática coletiva, na qual, durante os ensaios, praticam-se exercícios de afinação, estudos rítmicos, sonoridade, interpretação, estudo de repertório erudito, popular e regional.

Alunos diplomados também devem participar, mas para eles, não há créditos”. As recomendações continuam no programa de universidades do Alabama; “Este conjunto faz parte do currículo da Universidade e aparecerá no calendário como atividades paralelas. Uma falta por semestre é permitida sem afetar sua nota. Para as demais, uma carta de justificativa deverá ser encaminhada ao departamento” (APARECIDO, 2008, p. 134).

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



A pesquisa sobre os corais de trombones nas instituições públicas de ensino superior do Brasil traz algumas evidências da importância social, principalmente quando caracterizados e vinculados como projetos de extensão².

O conceito de música como forma de sociedade, humana, social, ética e intersubjetiva, é apenas um ponto de partida. Pretende enfatizar a centralidade e simultaneidade de pelo menos quatro dimensões interativas: pessoas; fazer e ouvir música, resultados musicais (por exemplo, peças, composições); e o(s) contexto(s) em que tudo isso ocorre (ELLIOTT, 2014, p. 99, tradução nossa)³

Com este trabalho, através dos anos, tem-se criado mecanismos de divulgação da cultura musical, visando à importância da música nas comunidades e na sociedade possibilitando acima de tudo o crescimento e desenvolvimento dos participantes, a formação de público, divulgação da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, bem como da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

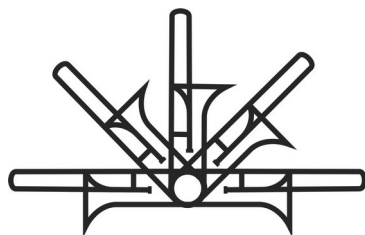
A prática em um coral de trombones é imprescindível para a formação do trombonistas tem o preceito de que, todas as atividades desenvolvidas neste grupo proporcionará aos integrantes o desenvolvimento técnico, interpretativo organizacional assim como a socialização entre os participantes.

A troca de saberes nos mais diversos ambientes nos traz a possibilidade de efetivar de forma diversa uma interdisciplinaridade dentro do contexto ensino aprendizagem visando abarcar uma pluralidade musical. Sendo assim pretende-se construir o caráter e a ética profissional, possibilitar perspectivas musicais e sensoriais nas atividades do Tubones Coral.

² Os projetos de extensão visam possibilitar a inserção da universidade na sociedade, propondo atividades que envolvem diretamente a comunidade acadêmica e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social de forma mais igualitária.

³ The concept of music as a form of social, ethical, intersubjective human agency is only a starting point. It's meant to emphasize the centrality and simultaneity of at least four interactive dimensions: people; music making and listening, musical outcomes (e. pieces, compositions); and the context(s) in which all of these take place.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



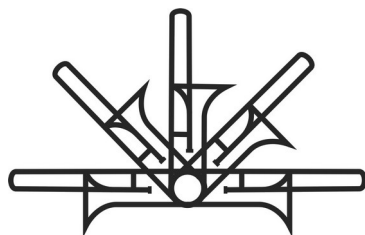
REFERÊNCIAS:

APARECIDO, Donizete. **O TROMBONE E SUAS ATUALIZAÇÕES: SUA HISTÓRIA TÉCNICA E PROGRAMAS UNIVERSITÁRIOS**. São Paulo, 2008. 228 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo

OLIVEIRA, Alciomar. **O TROMBONE NA MÚSICA BRASILEIRA**. Goiás, 1999. 85 p. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Goiás.

ELLIOTT, D. **Music Matters: A New Philosophy of Music Education**. Oxford: University Press, 1995. 380 p.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



A PRÁTICA COLETIVA NO AMBIENTE ACADÊMICO - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA CLASSE DE TROMBONE NA UNIVERSIDADE

TO COLLECTIVE PRACTICE IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT - REPORTS OF EXPERIENCES IN THE TROMBONE CLASS AT THE UNIVERSITY

Sebastião Williams Vaz Moumeh
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
swvmo.mus24@uea.edu.br

Wellington da Silva França
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
wdsf.mus19@uea.edu.br

Palavras-chave: Corais de Trombones, Prática coletiva, Performance, Aspectos Sociais

Keywords: Trombone Choirs, Collective practice, Performance, Social Aspects

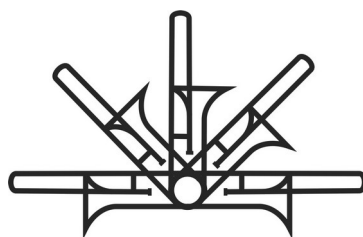
1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta relatos de experiência sobre a vivência no primeiro semestre do curso superior em Música na área da licenciatura, através de diferentes visões com o instrumento e seus diversos contextos na academia.

Sendo assim, a partir de uma pesquisa exploratória qualitativa e de levantamento, através de um questionário e abordagens com alunos mais experientes, egressos e alunos do bacharelado buscamos compreender como se dá a adaptação no início do curso graduação em uma universidade no Amazonas.

Durante toda a graduação, é requisitada aos estudantes uma maior autonomia para participação nas atividades curriculares e extracurriculares, como palestras, cursos, congressos e outros. Nesse momento, são importantes as atribuições motivacionais para realizar com sucesso as atividades. (SANTOS, 2011, p. 283)

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Essa pesquisa parte de uma inquietação tendo em vista que ao ser diagnosticado com TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) e TEA (transtorno do espectro autista), encontrava adversidades em poder participar de forma social com os alunos e essa condição gerou a busca por uma pesquisa com esse tema. “Os estudantes ingressam em um contexto muito mais complexo em relação à trajetória escolar anterior, mas também novo para a universidade e toda sua comunidade” (POLYDORO. 2016).

Uma das dificuldades foi me adequar ao trabalho desenvolvido no coral de trombones, pois o mesmo engloba uma abrangência de ideias no instrumento, da prática musical e da minha atividade a ser desenvolvida enquanto aluno da graduação e trombonista.

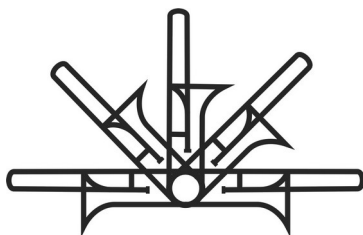
O fazer musical é “multidimensional”, nas palavras do educador musical David Elliot (2005, p. 6). A filosofia “praxialista”, por ele defendida, integra as noções de que a música é o resultado da ação de pessoas engajadas em tocar, escutar, improvisar e compor. A ação musical, nessa perspectiva, desencadeia processos interconectados de significação que envolvem aspectos da cognição e das afetividades relacionadas com o contexto social e cultural de ouvintes e produtores. (CUNHA, 2013, p. 346)

Como ponto de partida, entrevistamos 3 trombonistas que frequentaram a universidade para que a coleta de dados fornecesse os dados necessários para análise desta pesquisa.

Desta forma a entrevista se deu a partir de três perguntas básicas para que os alunos e ex-alunos pudessem responder, trazendo luz das informações, suas dificuldades, sua forma de entender, compreender e se adequar a um novo sistema de ensino durante a sua vida acadêmica.

- 1- Como foi o início da sua vida acadêmica em relação ao trombone?
- 2- Conte um pouco da sua experiência sobre a prática coletiva no âmbito acadêmico?
- 3- Relate sua vivência e experiências no coral de trombone?

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



2 - ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A primeira pergunta foi respondida pelos entrevistados que em geral relataram as dificuldades enfrentadas durante o período acadêmico. A adaptação ao sistema acadêmico de ensino que é dividido por períodos semestrais, adequação aos estilos e gêneros musicais mais intensos, aumento na carga de estudos nas disciplinas em especial no instrumento.

Quanto as praticas coletivas os alunos relataram a importância no aprendizado do instrumento, na vivência prática da música, a identificação com gêneros e estilos musicais que não eram familiares a suas vivências. Realizar atividades em grupos homogêneos e heterogêneos possibilitou uma visão mais abrangente da música.

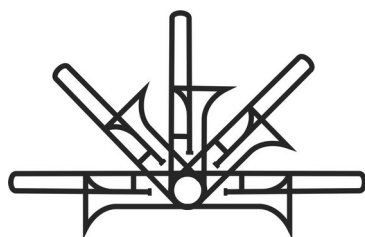
A atuação no coral de trombones possibilitou o desenvolvimento técnico e interpretativo de gêneros musicais distintos, alternar entre partes solos e acompanhamentos e entender a importância de atuar nessas variáveis e a socialização com colegas do mesmo instrumento o que possibilita uma troca de experiência e saberes.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as respostas dos alunos pesquisados podemos destacar que a interação acadêmica trouxe evoluções significativas de ensino nas diversas etapas a qual passaram tanto nos grupos de prática, repertório, coral, ou até mesmo dentro da academia.

Ressaltando que essas evoluções só puderam acontecer devido as várias formas de ensino proporcionado dentro da instituição levando ao aperfeiçoamento prático e intelectual abrindo assim oportunidades.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



REFERÊNCIAS

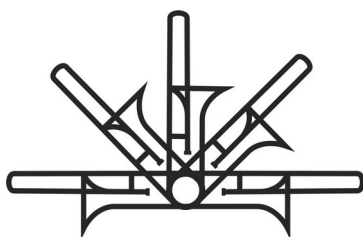
CUNHA, Rosemyriam. **A prática musical coletiva.** Revista Brasileira da Música, Programa de Pós- Graduação em Música. Escola de música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 345-365, Jul./Dez. 2013

POLYDORO Soely A J. Ana Maria Alves Carneiro. **Integração à Vida Acadêmica entre Alunos de Curso de Educação Geral.** Psicologia: Ensino & Formação, Jan/Jul, 2016, 7 (1): 18-30.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos Jocemara Ferreira Mognon, Thatiana Helena de Lima, Neide Brito Cunha. **A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários.** Revista.

Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 2, Julho/Dezembro de 2011: 283-290.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



Relato de experiência: A prática de um Percussionista Amazônida com o Tubones Coral no XII SECAM 2024

Experience report: The practice of an Amazon Percussionist with Tubones Coral at XII SECAM 2024

Stivisson Menezes Correia
Universidade do Estado do Amazonas-UEA
smc.mca23@uea.edu.br

Palavras-chave: Percussão; Experiência; Coral de Trombones, Prática coletiva, Performance.

Keywords: Percussion; Experience; Trombone Choir, Collective practice, Performance.

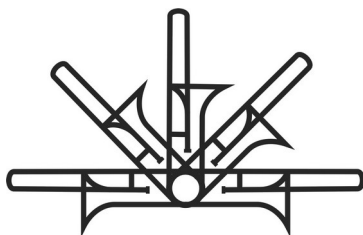
INTRODUÇÃO

O texto aqui apresentado relata a experiência de um músico-percussionista em uma apresentação com Tubones Coral no XII Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia (SECAM), realizado na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) na unidade da Escola Normal Superior (ENS). Aborda-se o campo da educação e da música, um estudo em processos sobre a influência da percussão, regionalidade, prática em grupo, performance individual e as sonoridades amazônida com a dinâmica do Tubones Coral, grupo de trombones da UEA da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT).

Tal experiência proporcionou mais objetividade para tal relato e para encontros formativos, experimentais em uma reflexão análoga da prática musical, instrumental com o movimento da arte, do ser artista em sua regionalidade. No entanto, este trabalho trata-se de um relato de experiência em abordagem qualitativa (Silveira; Córdova, 2009), uma forma de ilustrar o processo do percussionista-educador com o Tubones Coral e o XII SECAM 2024.

Podemos obter neste relato, pontos que servem como base para levantar questões que permitam uma visão ampliada do e no fazer interpretativo em como que, um percussionista não é

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



mais só um “executante” de seus instrumentos, mas é também um agente social, educador e artista.

Considera-se em processo, a relevância do Tubones Coral em existência e reverberação de uma necessária relação da academia com a sociedade e com os próprios músicos e artistas. A potência instrumental de um grupo de trombones com bateria e percussão multiplicando a regionalidade e o fazer artístico em afirmação de vida, educação e cultura.

2. APRESENTAÇÃO DO TUBONES CORAL NO XII SECAM 2024

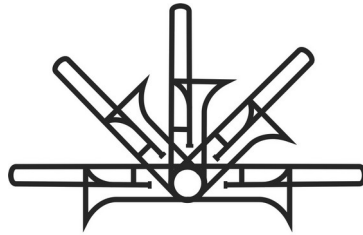
O XII Simpósio de Educação em Ciências na Amazônia fez um chamado aos pesquisadores e artistas para apresentarem suas produções voltadas nos seguintes focos: a integração da Ciência, Arte e Inovação, a partir de perspectivas pedagógicas, filosóficas e sociológicas, explorando como a Arte em suas diversas manifestações podem se relacionar à construção do saber científico em todos os graus da Educação. O convite para o Tubones Coral foi para o momento cultural de encerramento do evento.

Como integrante do Tubones Coral na seção da percussão, tocar com um grupo de trombones é se deixar guiar por uma energia de canto, lembrar de várias vozes humanas pelos instrumentos de sopro. Em prática individual soma muito com as habilidades em tocar variados arranjos e de como no envolvimento, a coesão musical, a sonoridade do coletivo se fortalece em cada apresentação.

Poder utilizar variados instrumentos em variados timbres e uma gama de possibilidades a percussão pode proporcionar no que chamamos de *Set*. No Tubones Coral, sem tem uma abertura para variadas sonoridades, dentre elas, da regionalidade, como, tambores da Amazônia, molhos de efeitos com sementes, materiais percussivos reciclados, um leque de sons.

Eis a ênfase nas experiências, isso se dá com os sons e com os músicos em suas interpretações, no campo percussivo somar com as rítmicas do norte, do Brasil, que aprende-se oralmente e com os arranjos proporcionados pelo grupo, a didática do maestro, professor Fábio

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

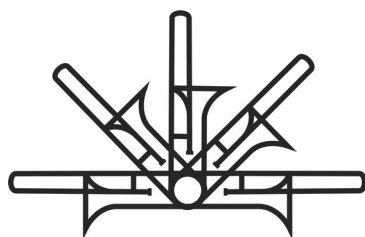


Carmo, nos faz experimentar sempre de uma forma com grande musicalidade e o principal, fazer música no que ela nos proporciona de melhor, socializando, divertindo, apreciando, aprendendo, ensinando, integrando, harmonizando em si e com o outro.

Na apresentação do XII SECAM 2024, foram incluídas músicas do contexto regional, em especial o gênero do “Boi Bumbá de Parintins”, incluindo a música “Amazonas Moreno” do antigo grupo Raízes caboclas. Ambos os contextos possuem grandes vertentes rítmicas que contribuem como experimentações para o grupo.

Figura 01: Percussão e Bateria

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



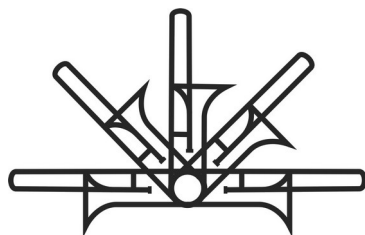
Fonte: acervo do autor, 2024

A apresentação foi realizada no dia 14 de junho de 2024, no auditório anexo da UEA na ENS com transmissão ao vivo pelo canal do *Youtube*⁴ da UEA, conforme as figuras 01 e 02.

Figura 02: Momentos da apresentação

⁴ Link do Youtube: https://www.youtube.com/live/PssHK5sUBZA?si=_vErB8VBCFEMxPdb

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784

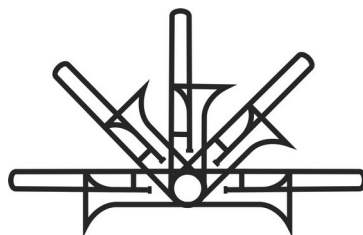


Fonte: acervo do autor, 2024

Lima e Afonso (2020) nos ressaltam que a arte da performance pode ser tomada como impulsionamento da técnica com novas visões sobre a arte, sobre a própria música em si e suas práticas da dinâmica do dia a dia.

Visões que passam por experiências e são incentivadas sobretudo no processo de formação e nas instituições, que ditam por vezes como um espaço ideal para a experimentação artística. A experimentação de novos formatos, arranjos, integrandos outras linguagens artísticas, musicais, pode contribuir para o fomento e atualização das práticas musicais em nossa contemporaneidade.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de universo sonoro, da música, raramente somos convidados a refletir sobre o parâmetro individual e coletivo que vai além da academia e vai junto à comunidade durante a nossa formação como instrumentistas, e se por acaso, houver projetos assim, geralmente caí no senso comum. De que, tais projetos como grupos instrumentais não contribuem de fato na aprendizagem, performance tanto individual como coletiva, entre outros ditos comuns.

Considerando que todo concerto, apresentação é por si mesmo uma situação performática, refletir sobre as questões aqui postas pode contribuir, não somente àqueles intérpretes interessados na música instrumental, mas a todos os instrumentistas que desenvolvem sua atividade em público, com o povo, com a comunidade. É a experiência em questão. “A experiência é algo que se dá solitariamente, mas que outros vêm cruzá-la, atravessá-la, compor com ela. Na experiência saímos sempre transformados; e o mundo também se transforma [...]” (Paraíso, 2009).

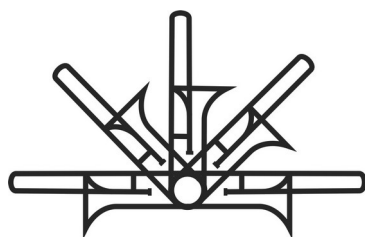
Espera-se assim ampliar os horizontes, ideias, reflexões e possibilidades do músico, instrumentista, colocando a prática de grupo instrumental como trombones, bateria e percussão brasileira no debate acadêmico do campo artístico musical.

REFERÊNCIAS:

LIMA, Patrick Moreira de Souza e MONTANHA, Luís Afonso. **A arte da performance como um meio para se pensar uma prática musical criativa**. 2020, Anais.. Manaus: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003017059.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

PARAÍSO, M. A. **Currículo, desejo e experiência**. Educação & Realidade, [S. l.], v. 34, n. 2, 2009.

XIII Simpósio Científico da ABT- 2024
Submissão: 16/07/2024 – aceite: 29/07/2024
ISSN: 2594-8784



SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa.**
(orgs.) Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009